

**ESTUDO DE ATUALIZAÇÃO DO PORTFÓLIO DOS
EIXOS NACIONAIS DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Atualização da Visão 2020 - Relatório Final

Volume 3 - Anexo II

Pesquisa WebDelphi – Regional

Região 4

Eixos Transnordestino e São Francisco

São Paulo, novembro de 2002

Índice – Região 4

A - Perfil dos respondentes do questionário regional	1
1. Nomes.....	2
2. Cargos	3
3. Campos de atuação.....	4
4. Formação profissional.....	5
5. Nível de conhecimento dos respondentes	6
B - Questões e resultados.....	7
1. Comércio internacional e protecionismo	8
1.1 Conhecimento sobre o tema	8
1.2 Perfil das exportações brasileiras.....	9
1.3 Parceiros comerciais	10
1.4 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	10
2. Integração regional, territórios e Zonas Econômicas Exclusivas	15
2.1 Conhecimento sobre o tema	15
2.2 Integração sul-americana	16
2.3 Quais serão as implicações da situação prevista de integração sul-americana?.....	17
3. Meio ambiente e sustentabilidade	20
3.1 Conhecimento sobre o tema	20
3.2 Poluição global	21
3.3 Água	22
3.4 Biodiversidade	25
3.5 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	26
4. Demografia, amadurecimento do perfil etário e qualidade de vida	30
4.1 Conhecimento sobre o tema	30
4.2 Amadurecimento do perfil etário.....	31
4.3 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	32
5. Trabalho, renda e desigualdade, pobreza e inclusão social	33
5.1 Conhecimento sobre o tema	33
5.2 Distribuição de renda.....	33
5.3 Relações de trabalho.....	34
5.4 Legislação trabalhista.....	35
5.5 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	35
6. Urbanização	37
6.1 Conhecimento sobre o tema	37
6.2 Distribuição da população urbana.....	38
6.3 Qualidade de vida e a questão urbana.....	39
6.4 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	42
7. Mudanças na infraestrutura de transportes, energia e telecomunicações.....	44
7.1 Conhecimento sobre o tema	44
7.2 Transportes.....	44
7.3 Energia	46
7.4 Telecomunicações.....	47

7.5	Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	48
8.	A sociedade da informação, inovação e competitividade	50
8.1	Conhecimento sobre o tema	50
8.2	Sociedade da Informação.....	50
8.3	Inovação e competitividade	52
8.4	Educação.....	54
8.5	Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	54
9.	Movimentos político-ideológicos - o papel do Estado no processo econômico e produtivo	56
9.1	Conhecimento sobre o tema	56
9.2	Papel do Estado	57
9.3	Participação política.....	58
9.4	Entraves ao crescimento	61
9.5	Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.....	62
10.	Visão Nacional 2020	63
10.1	Indique seu grau de concordância com a visão apresentada no “Estudo dos Eixos”.....	64
10.2	Proponha alguma alteração, apresentando uma nova visão ou descontinuidade	64

A - Perfil dos respondentes do questionário regional

1. NOMES

Em **Negrito** os nomes dos respondentes que não autorizam divulgação de perfil.

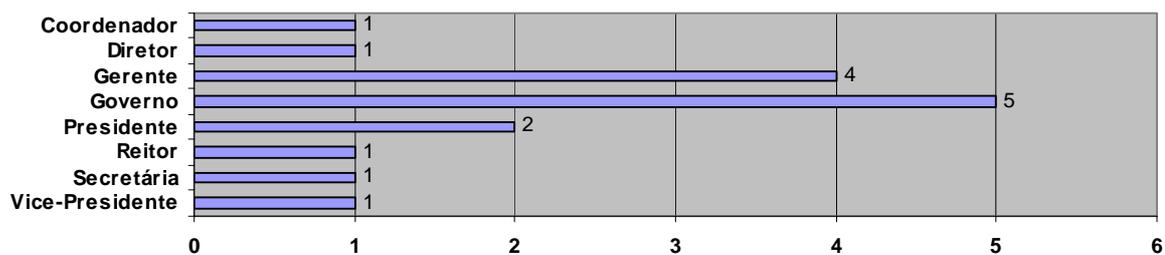
Nome	Organização
André Luís Lopes Rocha	Ministério da Integração Nacional
Antonio Roberto de Sousa	Governo do Estado da Paraíba
Byron Queiroz	Banco do Nordeste
Carlos Augusto Pimenta Da Silva	Gujão Alimentos
Emanuel Malta Falcão Caloête	Desenvolv.Integrado e Sustentável da Mesorregião do Vale do Jequitinhonha e do Mucuri
Fernando Antonio Caminha Dufire	Secretaria de Infra-Estrutura
Francisco de Paula Coqueiro de Carvalho	Banco do Estado do Piauí S.A.
José Anibal Mesquita Barbalho	FIERN - e Sind. das Indústrias de Construção Civil do Estado do RN
Leonardo Lins de Albuquerque	Energia nos Eixos do Nordeste
Lucia Helena de Souza Gnone	Ministério dos Transportes
Luciana Silva Moraes	FASB
Luciano Guerra	Banco do Nordeste
Manassés Claudino Fonteles	UECE
Marcos da Cunha Ribeiro	Moore do NE
Maria do Perpétuo Socorro Alves de Souza	Corredor São Francisco
Mário Sérgio de Araújo	Banco do Nordeste
Noelio Pires	Banco do Nordeste do Brasil
Oswaldo de Oliveira Nunes	Reassentamento de Itaparica
Prof. Dr. João Sampaio Davila	Ambientec
Valdemir Diniz	Banco do Brasil S/A

Total de respondentes: 20

2. CARGOS

Governo	5	32%
Reitor	1	6%
Gerente	4	25%
Presidente	2	13%
Vice-Presidente	1	6%
Diretor	1	6%
Coordenador	1	6%
Secretária	1	6%

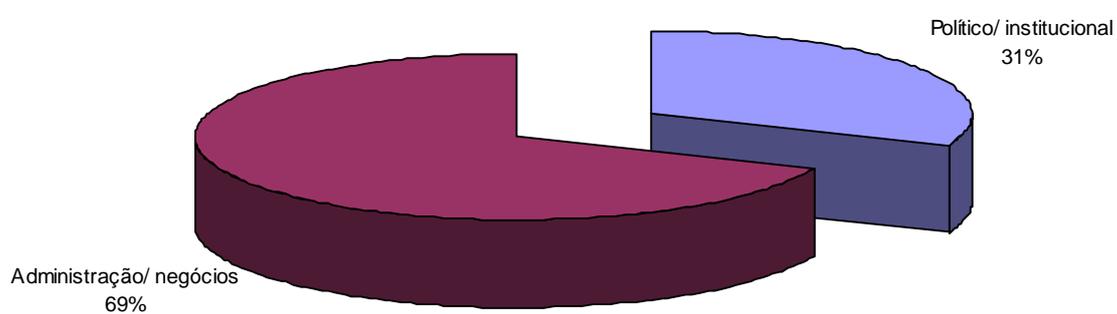
Figura 1: Distribuição dos cargos



3. CAMPOS DE ATUAÇÃO

Político/institucional	31%
Administração/negócios	69%

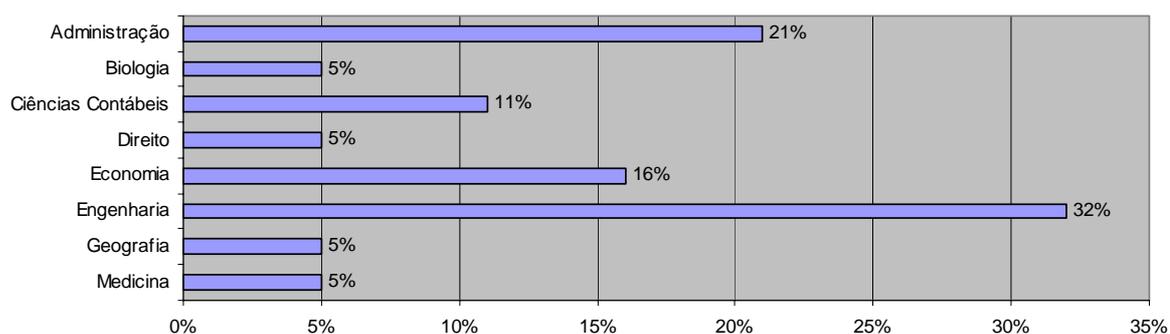
Figura 2: Campos de atuação



4. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Medicina	5%
Economia	16%
Engenharia	32%
Administração	21%
Ciências Contábeis	11%
Biologia	5%
Direito	5%
Geografia	5%

Figura 3: Formação profissional



5. NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS RESPONDENTES

1 – Elevado

2 – acompanha os debates

3 - Pouco

Questão	Médias
01	2,0
02	1,81
03	1,66
04	2,0
05	1,7
06	1,81
07	1,90
08	1,75
09	2,14
TOTAL	1,86

B - Questões e resultados

1. COMÉRCIO INTERNACIONAL E PROTECIONISMO

1.1 *Conhecimento sobre o tema*

1 – 7%	12 – 86%	1 – 7%
Elevado	Acompanha os debates	Pouco

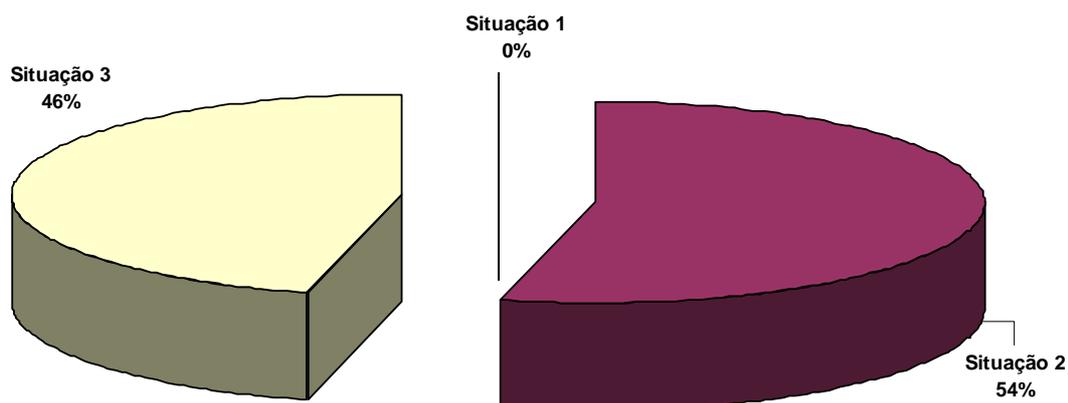
A participação das exportações brasileiras vem diminuindo em relação ao comércio mundial. O Brasil exporta muitos produtos de baixo conteúdo tecnológico, cujo valor de troca no mercado internacional está declinando. É necessário aumentar a participação de manufaturados e diversificar as exportações, em direção a mercados dinâmicos, de produtos com maior valor agregado. Seria importante reduzir o chamado "custo Brasil" e incrementar o grau de inovação, o que permitiria tornar nossos produtos mais competitivos. Outra necessidade é atuar politicamente para obter maior abertura dos mercados europeu, americano e asiático.

1.2 Perfil das exportações brasileiras

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3
0 – 0%	7 – 54%	6 – 46%
Participação elevada de produtos primários (mais de 50%) e de produtos com baixo conteúdo tecnológico, com pouco dinamismo nas exportações.	Participação elevada dos manufaturados e de produtos com elevado valor agregado (mais de 70%), com grande dinamismo nas exportações.	Crescimento acelerado nas exportações, com forte evolução de produtos primários e de manufaturados, mantendo a composição atual da pauta (manufaturados representando 56%)

Figura 4: Perfil das exportações



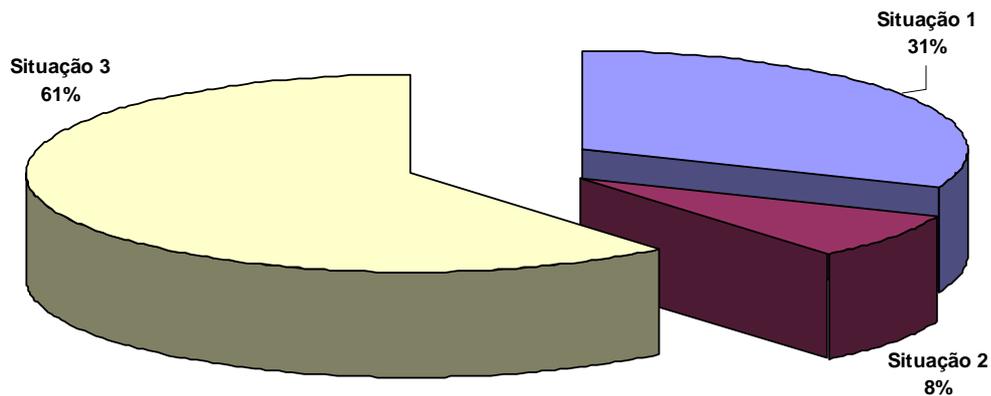
1.3 Parceiros comerciais

De um modo geral, as exportações brasileiras hoje se destinam à União Européia (26%), Estados Unidos (24%) e Aladi¹ (23%).

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3
4 – 31%	1 – 8%	8 – 61%
Brasil participando da Alca (Mercado Comum das Américas) e tendo essa área como seu principal mercado.	A União Européia recebendo a maioria das exportações brasileiras devido à retirada das barreiras que hoje existem.	O Brasil tendo um comércio mais equilibrado entre as regiões (Américas, União Européia e Ásia).

Figura 5: Parceiros comerciais



1.4 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.

- Consolidação do Mercosul.

¹ Associação Latino-Americana de Integração – Aladi - Organismo intergovernamental que, continuando com o processo iniciado pela ALALC em 1960, promove a expansão da integração da região, objetivando garantir seu desenvolvimento econômico e social e tendo como meta final a criação de um mercado comum. - <http://www.aladi.org/>

- A inserção, adequadamente negociada, do Brasil na Alca nos permitirá um acesso privilegiado ao mercado americano, com a contrapartida evidente do acesso ao nosso mercado pelas empresas americanas.
- A complementaridade da economia brasileira com as economias dos blocos asiático e europeu parece indicar que teremos boas perspectivas também nesses mercados, se negociarmos com habilidade essa questão da complementaridade.
- Entende-se que o fortalecimento do Mercosul será um caminho mais seguro, para o fortalecimento das relações do comércio exterior, para os países latino-americanos, a exemplo da União Européia, onde existe um colegiado que decide os interesses, tendo os países participantes uma visão de divisão de vantagens, o que chegou a gerar uma moeda comum para a Europa (EURO). A troca de saberes, aliada a uma conscientização pelo ganho coletivo dos países em desenvolvimento, levará as nações latino-americanas a comprovar essas tendências.
- Tanto os empresários quanto o povo latino-americano não têm a real percepção do que está se desenhando com a Alca. Todos necessitam mergulhar no assunto, para levar à construção de termos benéficos e distribuidores de ganhos para todos os países. Há que se ter cautela, para que esses ganhos não fiquem somente com um dos membros.
- Existe um padrão histórico de comportamento para as exportações brasileiras, quanto à sua distribuição regional. Quando há guerras e assimilados, que afetam a Europa e a América do Norte, os mercados regionais da América do Sul se fortalecem, o mercado interno se fortalece. A produção tende a acompanhar essa tendência, aumentando o valor agregado dos produtos, etc.
- Relativa perda de liberdade comercial, no que diz respeito a trocas comerciais com outros blocos econômicos. Prejuízo especial no setor agrícola.
- Tentar compatibilizar a nossa capacidade de produção com os nossos compromissos junto à Alca.

- Abastecer o mercado interno e gozar de maior liberdade para colocação de nosso excedentes em outros mercados. Como tendência, isso não pode ser esquecido no caso da formação de blocos econômicos.
- Necessidade de uma grande articulação política no campo internacional, buscando alianças com os principais países potenciais consumidores de produtos brasileiros.
- O Brasil não pode apostar num único parceiro comercial, como a Alca, por exemplo. O desafio é produzir com qualidade e competitividade, o resto o mercado se encarrega de organizar, inclusive as barreiras e sobretaxas.
- Maior desafio é amadurecer o empresariado brasileiro, ainda acostumado à tutela do estado e a subsídios escondidos. Consequentemente, fomentar o amadurecimento da gestão das empresas, no Brasil.
- Esforço de apresentação do Brasil e seus produtos em escala mundial ainda é pífio e depende não só de apoio do governo (Itamarati e ministérios) como, também, substancialmente, de investimentos em Marketing Institucional e de produtos, pelos exportadores ou pretendentes a exportadores, no Brasil. Não há propaganda séria suficiente, para o Brasil, há muito tempo.
- Empresariado deve melhorar a gestão das empresas.
- Divulgar o programa de gestão da FPNQ.
- O Brasil deve ter uma posição um pouco mais agressiva e mais forte no foco de seus interesses internos, de forma a aumentar suas exportações para Aladi e Mercosul, ao invés de politicamente manter negativa a balança comercial com os países da América do Sul, sem ter volume de balanço com exportações para outras áreas. Menor concentração reduz riscos globais crescentes de efeitos regionais.
- A tendência é de autoproteção e crescimento de barreiras, em geral, e cada um por si, defendendo os interesses de curto prazo de seus países. Esse efeito claro, no cenário mundial atual, vai perdurar e se agravar pelos próximos 10 anos

ou mais. O Brasil terá maior chance se, de fato, passar a promover os seus produtos mais competitivos, em especial no *agrobusiness*.

- O nível de violência urbana será muito alto, instalando um caos através de um "estado paralelo", alimentado pela má qualidade de vida das pessoas, na periferia das grandes e médias cidades.
- Desigualdades: políticas de desenvolvimento diferenciadas.
- Investimentos privados em tecnologia devem ser estimulados.
- Deve haver uma reforma tributária que desonere exportações.
- Internacionalização expressiva da economia brasileira.
- Investimento contínuo em educação/capacitação.
- Melhorar a competitividade dos portos.
- Implementar a reforma tributária, fiscal e previdenciária.
- Ação forte e focada do Itamaraty para abertura de novos mercados e para melhorar a competitividade de nossos produtos nos mercados ora explorados, buscando reduzir/acabar com o protecionismo dos países importadores.
- Ampliação da oferta de trabalhadores qualificados.
- Redução da taxa interna de juros.
- Expansão da taxa interna de crescimento do produto.
- Ampliação do crédito de fomento às atividades produtivas.
- Incentivo às atividades produtivas capital e tecnológico-intensivas.
- Criar oportunidades de qualificação para a mão-de-obra não especializada.
- Fortalecimento do federalismo cooperativo, por meio da disseminação de agências mesorregionais de desenvolvimento.
- Criar mecanismos de incentivo à redução das disparidades inter e intra-regionais.
- Melhoria na educação, em todos os níveis.

- Maiores investimentos na agricultura.
- Capacitação dos pequenos e médios agricultores.
- Maior apoio, financeiro e tecnológico, às pequenas e médias empresas.
- Maior incentivo ao associativismo.

2. INTEGRAÇÃO REGIONAL, TERRITÓRIOS E ZONAS ECONÔMICAS EXCLUSIVAS

2.1 *Conhecimento sobre o tema*

2 – 18%	9 – 82%	0 – 0%
Elevado	Acompanha os debates	Pouco

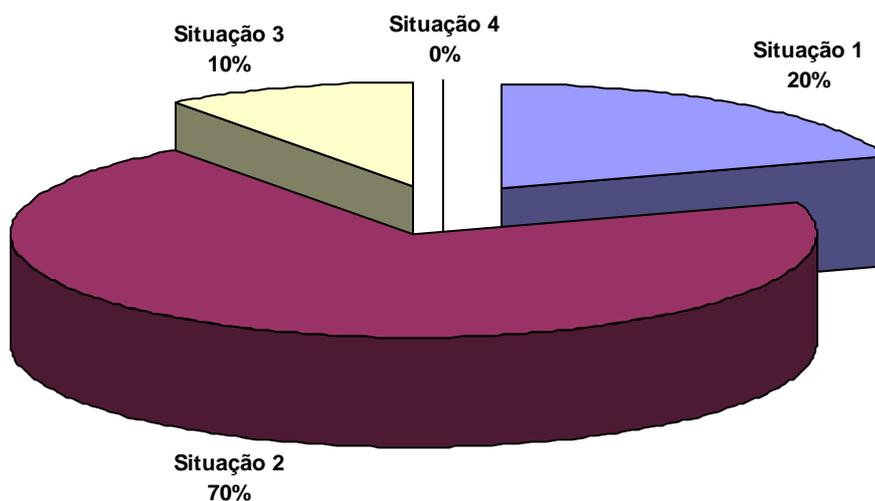
A Iniciativa de Integração da Infra-estrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) tem como objetivo a integração da região, com projetos de energia, transporte e telecomunicações, e iniciativas para a integração comercial. Já foram feitas duas reuniões, de nível presidencial, entre 12 países, nas quais foram discutidas metas de incremento de crescimento, de forma sustentada, e a distribuição dos resultados de forma justa para a sociedade. Constatou-se que será necessário aumentar tanto a competitividade da região como sua produtividade. Somado a isso, será importante a implantação de políticas que assegurem a redução da pobreza e a conservação do meio ambiente.

2.2 Integração sul-americana

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3	Situação 4
2 – 20%	7– 70%	1– 10%	0 – 0%
Integração plena da infra-estrutura e do comércio da região, com livre circulação de mercadorias.	Há uma evolução favorável da integração da infra-estrutura, mas permanecem importantes barreiras não tarifárias ao comércio intra-regional.	O nível de integração física e comercial é semelhante à situação de 2002.	As divisões políticas e o protecionismo se manifestam na região, aumentando as barreiras à integração física e econômica da região.

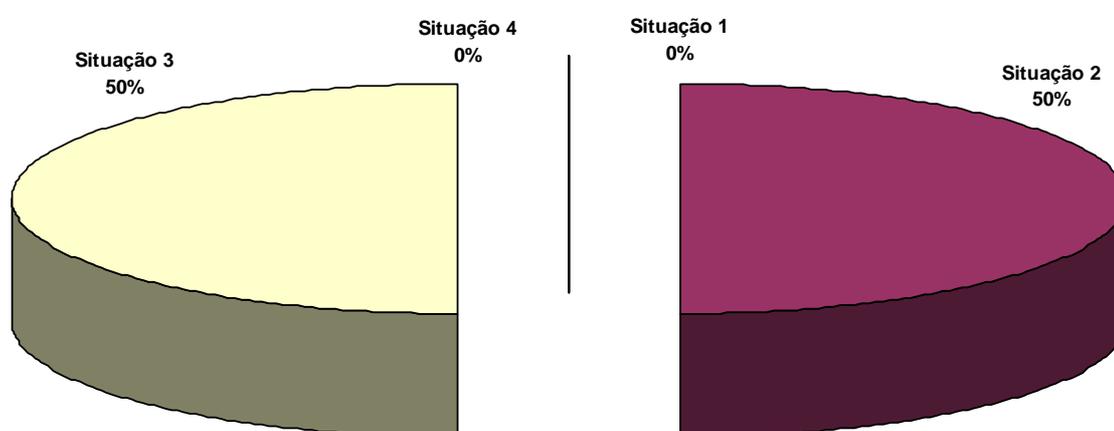
Figura 6: Integração sul-americana



Qual a sua visão sobre a situação do Mercosul em 2020?

Situação 1	Situação 2	Situação 3	Situação 4
0 – 0%	5 – 50%	5 – 50%	0 – 0%
Evoluirá na direção de se tornar um efetivo mercado comum, porém limitado aos membros atuais.	Incorporará a maioria dos outros países da América do Sul, como um efetivo mercado comum.	O Mercosul perde a importância em função da prevalência da Alca.	Nenhum mercado comum abrangente existirá na América do Sul em 2020.

Figura 7: Mercosul



2.3 Quais serão as implicações da situação prevista de integração sul-americana?

- Aumento da integração do Cone Sul, como resposta ao protecionismo americano.
- Atração de investimentos externos para infra-estrutura.
- Busca de integração com outros blocos (UE, China).
- Maior liberalização dos mercados de bens e de trabalho no Cone Sul.
- Fragilização dos esforços empreendidos em prol do fortalecimento do Mercosul.

- Acirramento da competição entre os atuais partícipes na busca de mercados estrangeiros.
- Incremento das tentativas (por parte dos atuais partícipes do Mercosul) de acordos bilaterais com os países mais dinâmicos da Alca.
- A Alca deverá monopolizar a integração do continente americano, sobrando pouco espaço para o Mercosul.
- A economia sul-americana será impelida a aumentar sua eficiência e terá facilitada a sua inserção no enorme mercado norte-americano, com interessantes aspectos ligados às complementaridades dessas economias.
- Os problemas culturais são barreiras na medida em que países em desenvolvimento têm diferentes graus de educação de seu povo. Essa distância relativa de educação entre os países sul-americanos, adicionada à barreira cultural, irá persistir durante os próximos 20 anos.
- O Brasil tem demandado reformas políticas que têm, no próprio congresso, logo na classe política, sua maior barreira.
- A Alca será inevitável, no médio prazo, porque não faz sentido se fechar para o maior mercado da América e impedir transações comerciais entre países ávidos por exportar e o maior importador do mundo. A Alca pode e deve abrir espaço para os sul-americanos poderem competir mais com os países asiáticos.
- A única variável não considerada, mas que deve ficar em pauta, é a decadência do "império americano", pois sua sociedade altamente consumista está despreparada para um período prolongado de recessão interna.
- Necessidade de um novo renascimento do pensamento humano, uma retomada criativa da discussão filosófica que consolide a democracia com um modelo mais solidário e comunitário de geração e distribuição de riqueza, tirando o mundo da temporária falta de opções.
- O papel do Japão em eventual retomada de equilíbrio econômico nos próximos 20 anos poderá incrementar o comércio mundial.

- Independente do bloco a ser formado, o importante é que o Brasil tenha capacidade de estabelecer a forma de seu crescimento e desenvolver-se.
- Quebra de barreiras comerciais, com ampla integração do comércio na América do Sul, e maiores investimentos em infra-estrutura estratégica (energia, transportes e telecomunicações) proporcionarão a cooperação e a integração dos países da América do Sul. Haverá investimentos em cooperação técnica entre os países.
- A conscientização dos governos da América do Sul há de ser feita para fortalecer as relações comerciais no continente.
- Considerando-se as similaridades desses povos e a proximidade geográfica, mais o fato da América do Sul possuir a maior reserva de biomas do planeta, a integração terá que resultar em equidade social e desenvolvimento sustentável.
- Entende-se que a valorização do ser humano e o cuidado com o meio ambiente poderão ser fortes elos de ligação entre os povos da América do Sul e, desse modo, vislumbra-se um continente forte, à medida em que agregue valor aos seus produtos industrializados, numa visão de produção ecológica e socialmente correta.

3. MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

3.1 *Conhecimento sobre o tema*

5 – 33%	10 – 67%	0 – 0%
Elevado	Acompanha debates	Pouco

A Convenção sobre o Clima, adotada na Rio-92, prevê que os países industrializados deverão reduzir suas emissões de gases que provocam o efeito estufa. Já os países em desenvolvimento não estão sujeitos a tais limitações, porque o seu crescimento econômico exige maior consumo de combustíveis fósseis. O Protocolo de Kyoto (de 1997, ainda não ratificado por todos os países e, em especial, pelos EUA), criou vários mecanismos de “flexibilização”, para reduzir as emissões desses gases, para o conjunto dos países industrializados.

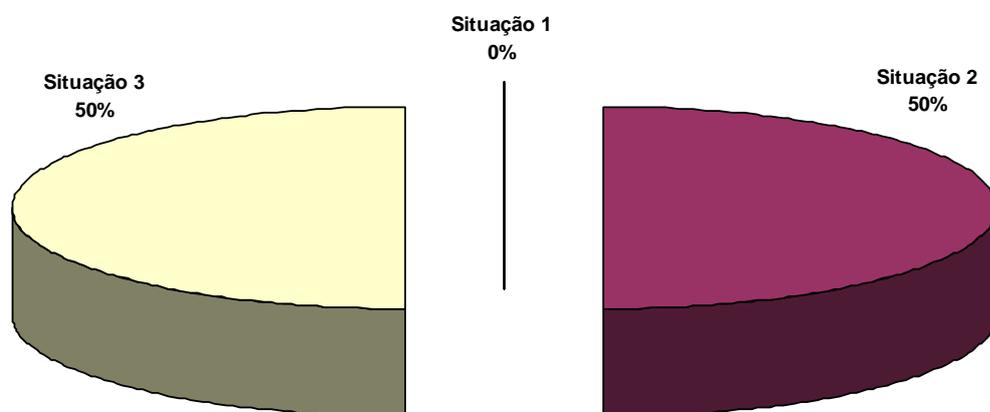
Desenvolvimento limpo - Os países industrializados terão que reduzir suas emissões em cerca de um bilhão de toneladas de carbono por ano, dentro de dez anos. Projetos implementados em países em desenvolvimento, como o Brasil, poderão ser aceitos como uma das formas de cumprir o Protocolo de Kyoto.

3.2 Poluição global

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3
0%	50%	50%
A conscientização quanto à poluição global e questões do meio ambiente é pequena. Protocolo de Kyoto não é ratificado pela maioria dos países. Brasil interrompe projetos de desenvolvimento sustentado que atendam à Convenção do Clima.	A conscientização quanto à poluição global e sustentabilidade aumenta no mundo. O Protocolo de Kyoto é ratificado pela maioria dos países, inclusive os EUA. As exportações, necessariamente, obedecem às convenções internacionais sobre a conservação do meio ambiente e a produção sustentável. Investimentos internacionais importantes são direcionados ao Brasil, para projetos de preservação ambiental, biodiversidade e seqüestro de carbono via biomassa.	Crescente conscientização mundial em relação à poluição global e meio ambiente. O Protocolo de Kyoto é ratificado, até 2010, com fortes restrições. A questão ambiental atua como barreira não tarifária em muitos casos, mas alguns projetos com forte perfil ambiental atraem investimentos, em especial da Europa.

Figura 8: Poluição global



3.3 Água

A expansão demográfica no planeta coloca em risco a disponibilidade de oferta de água de qualidade, e a água transforma-se em item estratégico da economia mundial. O país, embora tenha recursos hídricos, hoje abundantes (Aquífero Guarani – maior reservatório subterrâneo da América do Sul), enfrenta sérias dificuldades para abastecer sua população com água potável de qualidade. Uma razão é a carência de investimentos na captação, tratamento e distribuição. 20% dos domicílios brasileiros não são atendidos por rede de água, e apenas 50% pela coleta de esgotos. Acrescente-se a essas carências a necessidade de irrigação, geração de energia, transporte fluvial (comportas) e os usos múltiplos da água.

Qual a situação prevista para 2020, quanto à disponibilidade de água?

Região	Escassez muito grande, limitações severas de oferta.	Limitação de oferta para os usos múltiplos, mas sem escassez grave.	Disponibilidade de água de qualidade atendendo a todas as necessidades.
Sul	36%	57%	7%
Sudeste	8%	38%	54%
CentroOeste	14%	57%	29%
Nordeste	50%	43%	7%
Norte	0%	14%	86%

Figura 9: Água – Região Sul

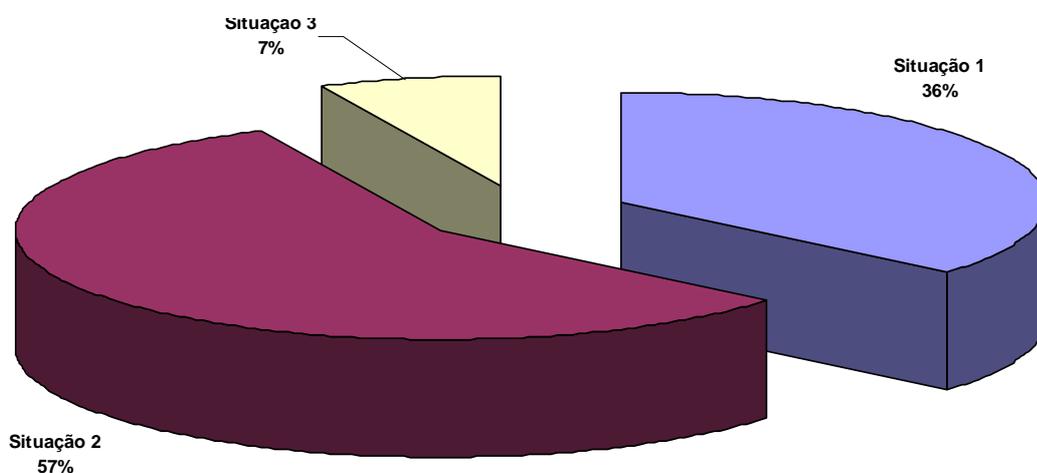


Figura 10: Água – Região Sudeste

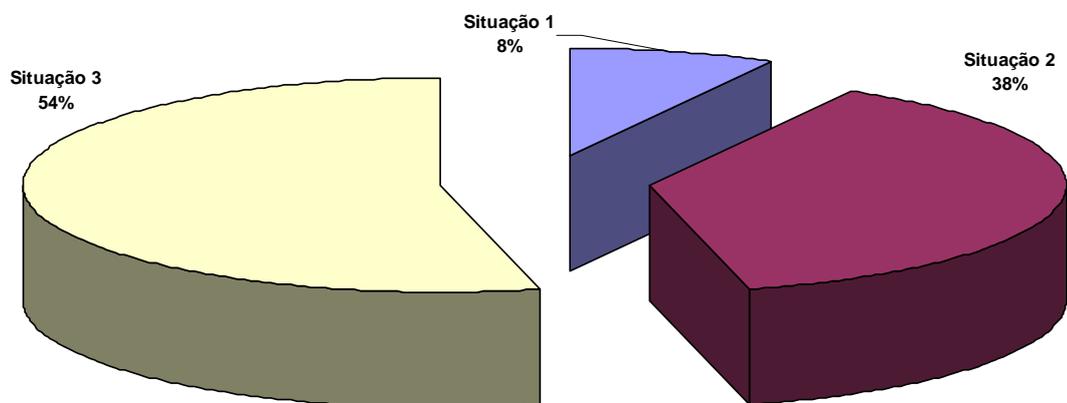


Figura 11: Água – Região Centro-Oeste

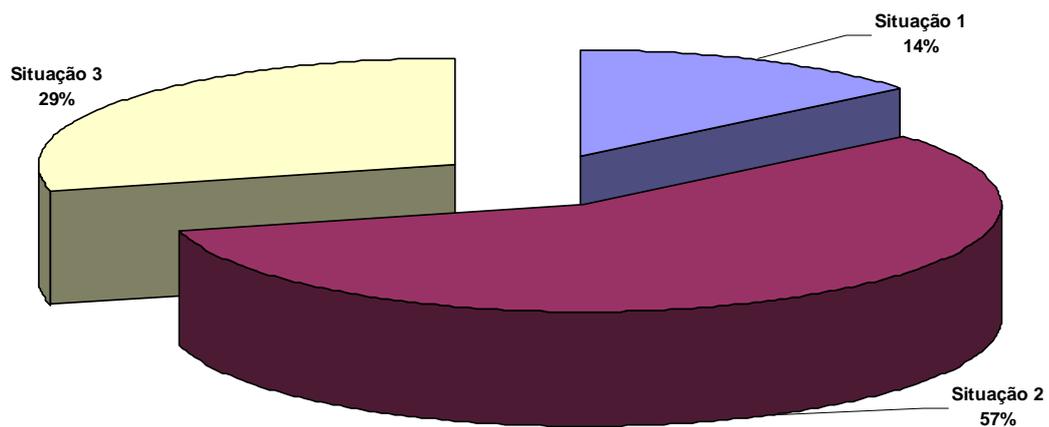


Figura 12: Água – Região Nordeste

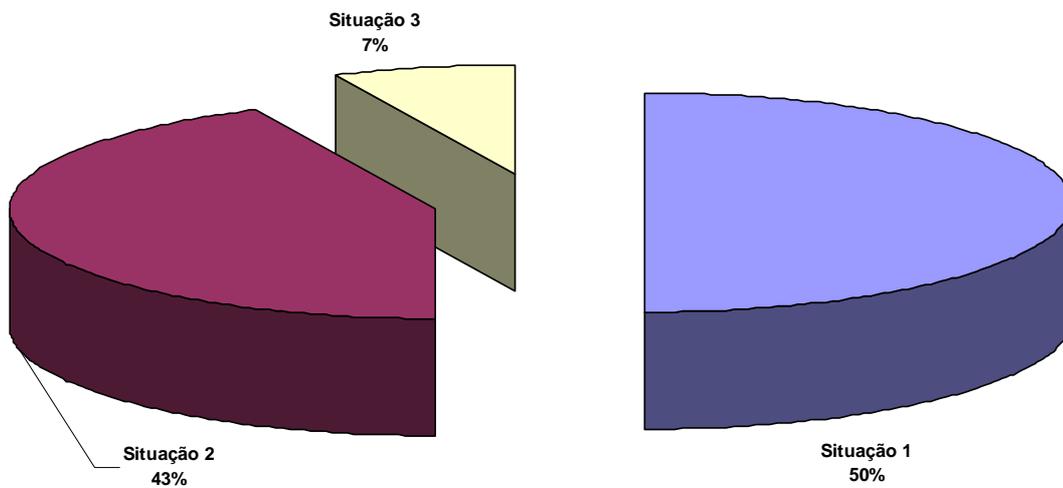
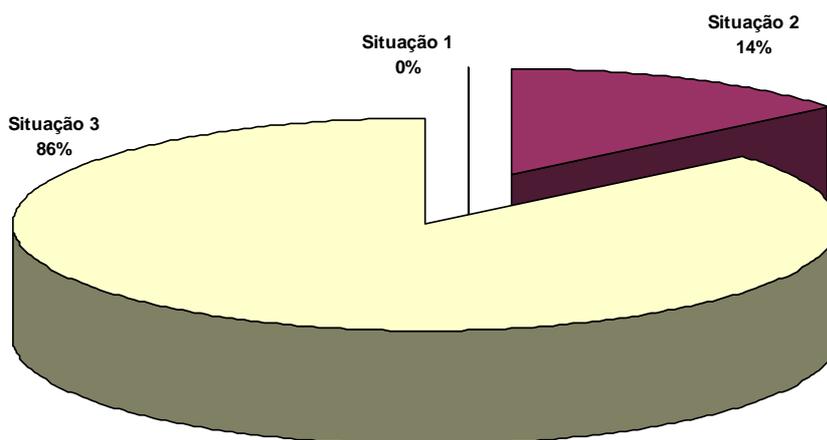


Figura 13: Água – Região Norte



3.4 Biodiversidade

A exemplo do que aconteceu na maioria dos países desenvolvidos, a Mata Atlântica foi reduzida a cerca de 8% do que era originalmente. Isto torna as precauções de preservação dos recursos da Amazônia uma tarefa inadiável. A floresta tropical úmida da Amazônia contém entre 15 e 20% do número total de espécies do planeta, a maioria das quais ainda pouco pesquisadas. O emergente biomercado e o conhecimento tradicional sobre a biodiversidade surgem como possibilidade para novos materiais, medicamentos, princípios ativos, alimentos, perfumes, conservantes, sal vegetal, variedades de plantas, sementes, pesticidas orgânicos e frutas. Tal potencial remete ao tema dos direitos de propriedade intelectual de seus detentores, de seu acesso ao mercado e de sua proteção no habitat de origem.

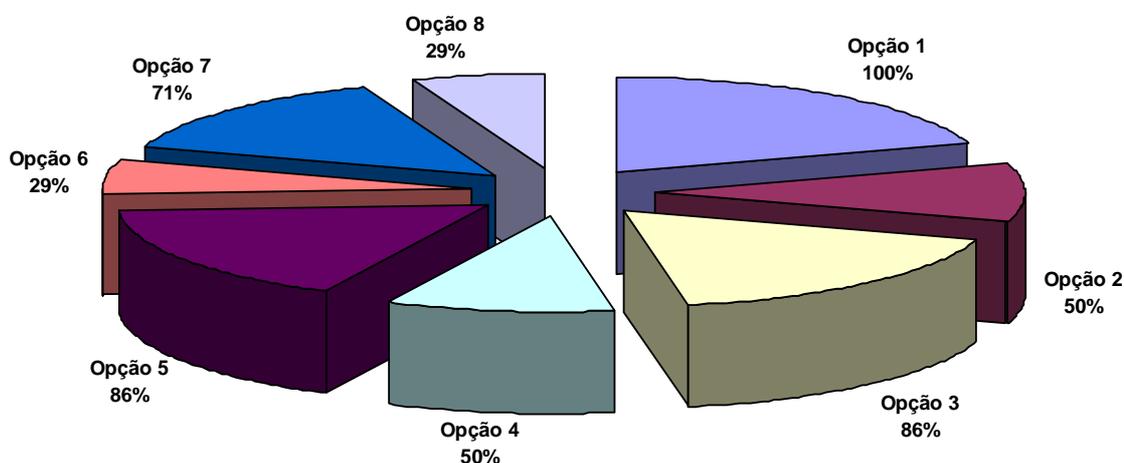
Três quartos das drogas utilizadas pelo receituário médico derivam de plantas, descobertas por meio do conhecimento tradicional indígena. O aproveitamento da biodiversidade no mercado transformou-se em um negócio expressivo: a venda de medicamentos derivados de plantas, nos Estados Unidos, já alcança mais de US\$15 bilhões/ano.

Quais serão as principais tendências até 2020 sobre o uso, o aproveitamento econômico sustentável, a preservação e a adequada compensação do conhecimento sobre a biodiversidade?

Selecione as cinco tendências ou descontinuidades mais importantes até 2020.

100%	1. Parcerias entre Governos, Ambientalistas e Setor Privado criando formas de exploração dos produtos da floresta, sob o conceito estrito de desenvolvimento sustentável.
50%	2. Criação de parques e reservas de proteção ambiental.
86%	3. Exploração do Turismo Ecológico.
50%	4. Proteção e assistência à especificidade dos grupos culturais inseridos em regiões de preservação.
86%	5. Exploração de marcas específicas, selos verdes e certificados de conformidade ambiental.
29%	6. Criação e ampla utilização de Banco de Dados sobre Biodiversidade.
71%	7. Legislação específica de proteção e exploração sustentável da Biodiversidade.
29%	8. Um programa de integração sócio-econômica sustentável dos povos indígenas, preservando e valorizando sua cultura nativa.

Figura 14: Biodiversidade



3.5 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.

- Preservar a biodiversidade a todo custo, pois é a garantia do nosso desenvolvimento futuro. É a nossa maior fonte de riqueza.

- Surgirão oportunidades que podem beneficiar a economia brasileira, em particular pela exploração de nichos de mercado ligados à exploração de produtos naturais, de forma ecologicamente correta, mas, inevitavelmente, sofreremos também algumas restrições para essa exploração, particularmente no que diz respeito à região amazônica.
- Aumento das pressões internacionais sobre a proteção à biodiversidade.
- Convergência da posição parlamentar em favor da biodiversidade.
- Mecanismos de controle mais efetivos.
- Apoio internacional à conservação/recuperação e manutenção de áreas verdes.
- Investimentos privados/públicos em pesquisa sobre biodiversidade.
- A floresta amazônica é demasiadamente grande para ser gerida pelo Governo. Parcerias, inclusive com o povo indígena, são necessárias para o desenvolvimento e exploração sustentável.
- Em parceria com a iniciativa privada, promover a pesquisa sobre a biodiversidade, como forma de renda e desenvolvimento da região.
- No caso do turismo ecológico, é preciso que o governo crie infra-estrutura para sua exploração e conceda subsídio para a atividade.
- A questão dos recursos naturais deverá passar por uma séria reformulação mundial, no que diz respeito à propriedade intelectual. É preciso fortalecer as alianças com os países vizinhos e os de 3º mundo, a fim de nos impor no cenário internacional, não permitindo que a soberania de países imperialistas dizimem nossa cultura e nossa maior riqueza.
- Quanto à questão interna, nossa educação precisa aprimorar o preparo dos docentes, como estratégia político-ambiental de sustentabilidade, revertendo a cultura voltada para o consumo irresponsável. É preciso introduzir a formação de uma cultura de ecodesenvolvimento.
- O sistema judiciário precisa fazer-se cumprir na área ambiental, utilizando-se, inclusive, do poder de polícia.

- O eixos de desenvolvimentos precisam sair da abordagem setorial e passar a enxergar os retalhos que formam a manta territorial, sua cultura e como dinamizá-la, impactos ambientais, outras formas de crescimento. Os investimentos devem ser priorizados relevando o benefício do maior número de pessoas.
- Integrar eixos e diversificá-los. A promoção de políticas de participação já está sendo motivada, aliada às facilidades da tecnologia, favorecendo o multidiálogo. O apoio das comunidades é primordial e deve ser incentivado, de modo que elas participem e construam novos mosaicos, comprometendo-se e sentindo ter poder de decisão nas políticas públicas.
- O cerrado tem uma função estratégica: é nascedouro das principais bacias do Brasil (amazônica, São Francisco, platina, etc.). A legislação e as políticas públicas devem atentar para esses espaços, que foram modificados pela monocultura mecanizada de grãos, sugerindo formas de preservá-los e viabilizar um desenvolvimento mais distributivo e menos destrutivo.
- Zonear, implementar o ITR com ajuda de satélite, para verificar a efetivação da reserva legal, integrar corredores ecológicos, planejar espaços visualizando suas especificidades ecológicas, sociais e econômicas. Abandonar a idéia de planejar a partir de zonas econômicas. A política de comércio externo precisa ser afinada com os interesses do país, somados aos dos países que estão na nossa condição. Fortalecimento do Estado, não permitindo toda a perda de autonomia, integridade do território e soberania.
- Evitar contrabando.
- Pressão dos meios científicos e econômicos externos ensejando severo controle sobre a exportação, banco genético, etc.
- Mudança nos padrões de produção e consumo.
- Gestão de recursos hídricos para garantir água em quantidade e qualidade para o abastecimento doméstico, agrícola, industrial e demais usos.
- Gestão dos conflitos pelos usos múltiplos dos recursos hídricos.

- Implantação da política nacional de resíduos sólidos e gestão integrada de resíduos sólidos.
- Prevenção e controle da poluição em todas as suas formas.
- Maiores investimentos em tecnologias mais limpas.
- Investimentos em energias alternativas.
- Inclusão sócio-econômica das populações carentes e tradicionais.
- Garantir aplicação efetiva das leis existentes e fiscalização eficaz e eficiente nos níveis municipal, estadual e federal. As leis relativas à água existem mas as prefeituras assistiram e não tomaram nenhuma providência efetiva quanto aos loteamentos clandestinos e ou invasões na Billings, em SP. A Cetesb atuou sobre algumas gráficas quanto a afluentes industriais, e, mesmo depois da experiência de ver a necessidade de ETDI, não atuou mais em nenhuma gráfica em SP e usou de 2 pesos e 2 medidas. Está sem atuar sobre elas há mais de 3 anos. O tratamento de afluentes industriais é totalmente diferente de um estado para outro, embora a lei Federal seja a mesma.
- Necessidade de se trabalhar numa visão de sustentabilidade ambiental e social. Todas as atividades produtivas deverão ser centradas no eixo da sustentabilidade e equidade social, para a garantia da vida no país e na América do Sul.
- Ou adotamos os conceitos do desenvolvimento sustentável ou teremos uma perda significativa na qualidade de vida.

4. DEMOGRAFIA, AMADURECIMENTO DO PERFIL ETÁRIO E QUALIDADE DE VIDA

4.1 *Conhecimento sobre o tema*

1 – 9%	9 – 82%	1 – 9%
Elevado	Acompanha debates	Pouco

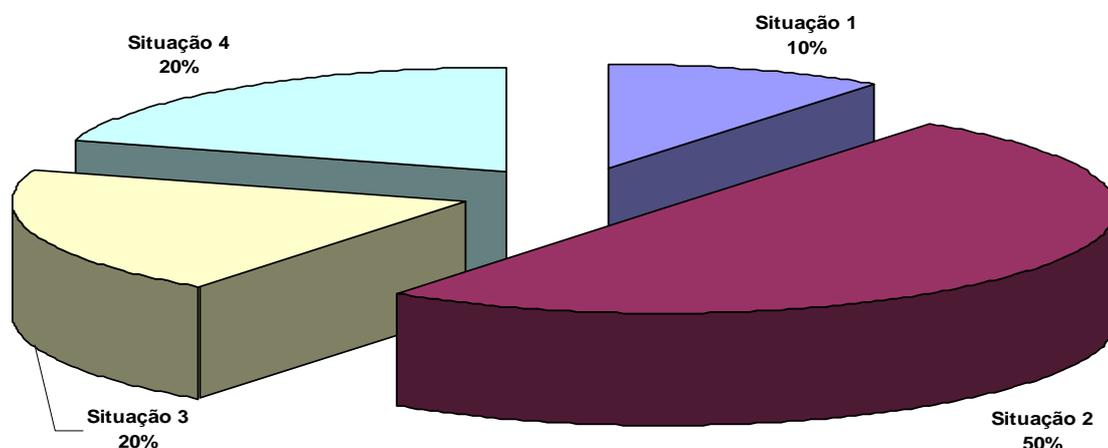
Os dados do IBGE de 2000 indicam que a população brasileira é de aproximadamente 170 milhões de habitantes, dos quais 82% moram em áreas urbanas. A população do País é considerada “adulta”, pois 55% têm entre 19 e 59 anos de idade, e o contingente de pessoas maiores de 60 anos poderá chegar a quase 15% da população, em 2020. As fontes principais de rendimentos dos idosos são as aposentadorias e pensões. O País deve preparar-se para gerar recursos para o enorme contingente de idosos que teremos em 2020.

4.2 Amadurecimento do perfil etário

Levando em consideração o aumento previsto no percentual de idosos, avalie qual é a situação futura mais provável em 2020. (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3	Situação 4
10%	50%	20%	20%
Os idosos continuarão a trabalhar, em sua maioria, em empregos regulares de 8 horas/dia, com ou sem carteira assinada, para complementar sua aposentadoria, competindo com os mais jovens no mercado de trabalho. A renda adicional fará com que o idoso represente um mercado consumidor importante e em franco crescimento até 2020.	Os idosos, em sua maioria, procurarão novas carreiras, em atividades fisicamente mais leves e com horários flexíveis. A jornada de trabalho mais curta e flexível permitirá conciliar atividades de lazer e descanso e permitirá às empresas fazer frente às flutuações de demanda com contratos temporários de trabalho em tempo parcial. Essa renda complementar permitirá algum estímulo ao consumo de produtos de saúde, lazer, turismo, estudo, etc.	Os idosos farão parte de um grande contingente de aposentados, excluídos do mercado de trabalho e com poucas opções de consumo e lazer, devido ao baixo nível de renda. Os idosos e aposentados continuarão a viver predominantemente como agregados de famílias estendidas, contribuindo com sua aposentadoria para a renda familiar.	A reforma do Sistema de Previdência permitirá alcançar um nível adequado de equilíbrio econômico, com equidade na distribuição dos benefícios. A maioria dos aposentados de menor renda conseguirá manter um padrão de vida próximo ao de seu perfil de contribuição ao sistema, permitindo uma vida saudável, combinando lazer, educação continuada e trabalho ocasional como uma opção, não uma necessidade absoluta.

Figura 15: Amadurecimento do perfil etário



4.3 *Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020*

- Maior busca pela qualificação contínua.
- Valorização dos idosos na sociedade.
- Implementação de programas sociais de inclusão dos idosos.
- A visão futura do idoso leva a uma perspectiva de melhoria de qualidade de vida, estímulo ao consumo de produtos diversos, lazer, estudo, turismo, etc. Esse sentimento é fortalecido pelo avanço da medicina, com aumento da longevidade humana.
- Políticas sociais para melhoria da qualidade de vida do idoso, com a promoção de atividades sócio-educacionais e de lazer. Políticas para a melhorar a assistência médico-hospitalar dispensada aos idosos, tanto preventiva como curativa.
- Melhor sistema de previdência. Maior controle nas contas públicas no que diz respeito à manutenção desse novo sistema.
- Superar o corporativismo das classes mais favorecidas, fazendo-as aceitar participar de um regime geral previdenciário.
- Mercado de trabalho continuará com uma significativa e proveitosa participação dos idosos.
- É preciso que se desenvolvam atividades voltadas para absorver os idosos, de maneira que onerem menos os cofres públicos e a sociedade.
- Eliminação ou diminuição da informalidade, aumentando a arrecadação previdenciária.

5. TRABALHO, RENDA E DESIGUALDADE, POBREZA E INCLUSÃO SOCIAL

5.1 Conhecimento sobre o tema

3 – 30%	7 – 70%	0 – 0%
Elevado	Acompanha debates	Pouco

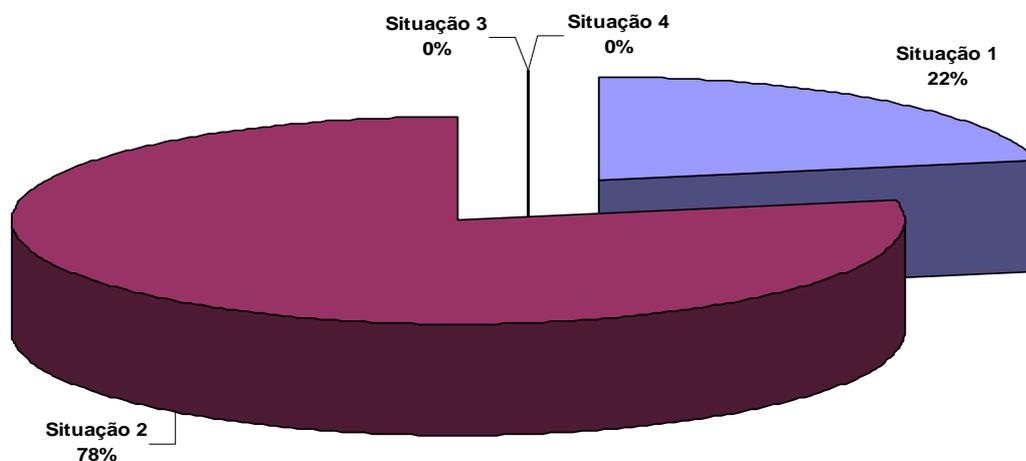
5.2 Distribuição de renda

O Brasil possui um dos piores índices de distribuição de renda do mundo, onde os 10% mais ricos possuem 47,6% da renda e os 10% mais pobres possuem 0,9% da renda (Fonte: IBGE / PNAD).

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

	Situação 1	Situação 2	Situação 3	Situação 4
	22%	78%	0%	0%
	Distribuição de renda semelhante à da Itália em 2000	Aprimoramento moderado da distribuição de renda	Permanece a mesma distribuição atual	Aumenta a concentração da renda
10% mais ricos	21,8% da renda	34,7 % da renda	47,6% da renda	52,4 % da renda
10% mais pobres	3,5 % da renda	2,2% da renda	0,9% da renda	0,81% da renda

Figura 16: Distribuição de renda



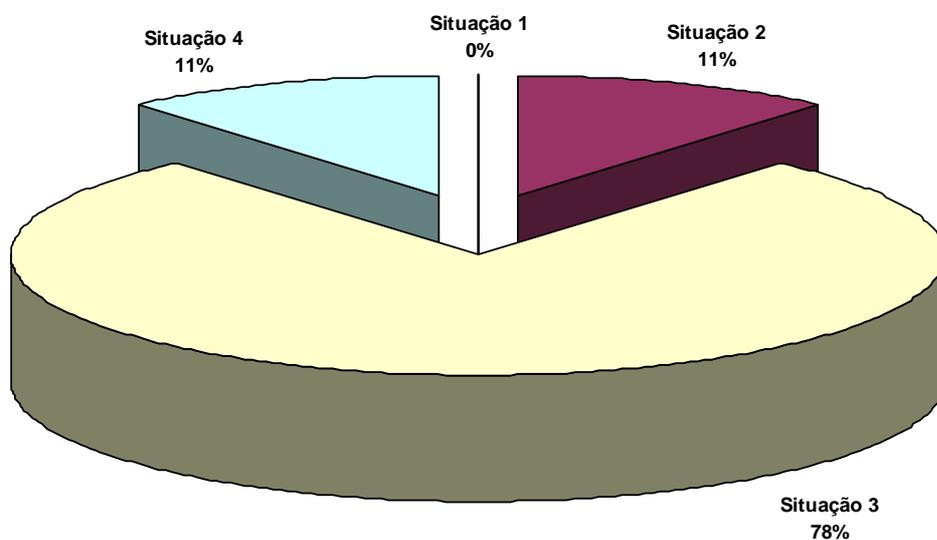
5.3 Relações de trabalho

Os índices de desemprego de várias capitais brasileiras têm atingido, na última década, pontuações alarmantes, ultrapassando, muitas vezes, o patamar de 15%. O crescimento da informalidade nas relações de trabalho tem gerado problemas crescentes para o financiamento do sistema previdenciário.

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3	Situação 4
0%	11%	78%	11%
Índice de desemprego estrutural em forte elevação, acima de 15% da população ocupada.	Desemprego estrutural crescente, atingindo de 10 a 15% da população ocupada.	Índice de desemprego estável, em torno de 8% do pessoal ocupado.	Índice de desemprego em queda, menor que 6%, considerando-se a população ocupada.

Figura 17: Relações de trabalho



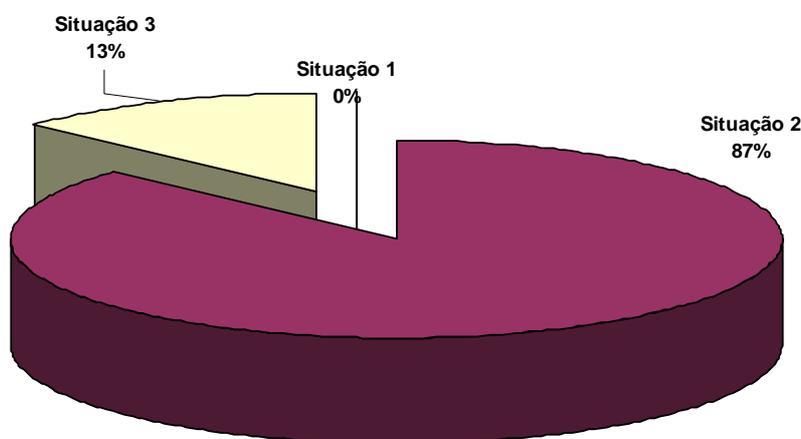
5.4 Legislação trabalhista

A flexibilização da legislação trabalhista, a redução da jornada e a redução de encargos com incorporação aos salários são exemplos de medidas propostas para promover a criação de emprego e renda. No entanto, para tornar possíveis tais medidas, será necessária uma profunda reforma na CLT.

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3
0%	87%	13%
Ampla flexibilização com pouca proteção e custos muito baixos de demissão e admissão. Encargos sociais baixos e redução da informalidade.	Permanecerá a situação atual da CLT, com elevada rigidez e grande volume de trabalho informal.	Ampliação da aplicação da CLT, com pequena flexibilização e forte redução da informalidade. Custo de encargos sociais relativamente altos.

Figura 18: Legislação trabalhista



5.5 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.

- Reforma tributária compatível com desoneração da produção.
- Maior formalização das empresas.
- Aumento da rede de proteção social ao desempregado temporário.

- A demanda anual por novos postos de trabalho ainda será elevada no período, fruto das altas taxas de crescimento demográfico dos anos anteriores. Aliado a isso, o avanço tecnológico reduz a oferta de novos postos de trabalho, o que exige uma política seletiva de investimentos públicos e de indução por parte do governo, para que os investimentos privados sejam, em grande parte, canalizados, principalmente, para os setores da economia que mais absorvem mão-de-obra.
- Maior tempo para o lazer, em detrimento do tempo flexível dedicado ao trabalho. O turismo será fortemente impulsionado (pelos idosos, principalmente).
- Custos das empresas serão reduzidos - possibilidade de melhores salário e lazer.
- Vencer corporativismo dos sindicatos com relação à flexibilização das leis trabalhistas.
- Redução dos encargos incorporando melhorando os salários.
- Vencer patronato com relação à redução da jornada de trabalho.
- Melhor distribuição de renda.
- Maiores investimentos na agricultura, com a geração de emprego e renda.
- Maior apoio às micro, pequenas e médias empresas.
- Redução das taxas de juros. Aumento da renda per capita e familiar.
- Políticas públicas de geração de emprego e renda.
- Maior mobilidade social.
- Capacitação da mão-de-obra.
- Garantias dos direitos trabalhistas atuais devem ser preservadas e que sejam dados tratamentos de adequação para que a economia informal possa gerar impostos, também.

6. URBANIZAÇÃO

6.1 *Conhecimento sobre o tema*

2 – 18%	9 – 82%	0 – 0%
Elevado	Acompanha os debates	Pouco

As questões sobre crescimento econômico, elevação do nível de renda e conseqüente redução da pobreza passam, antes de tudo, por um problema cada vez mais urgente: a urbanização do país. Mas antes de entrarmos propriamente na questão devemos observar sucintamente o que foi feito no passado sobre o assunto.

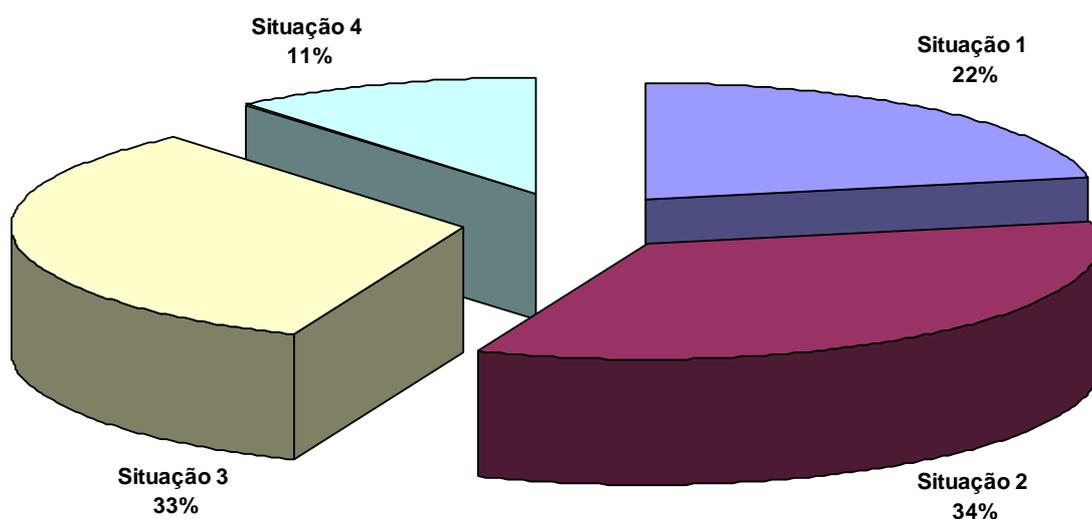
6.2 Distribuição da população urbana

A população brasileira atual é de 170 milhões de habitantes. A distribuição dessa população é muito desigual. As regiões sul e, principalmente, sudeste arcaram com um crescimento mais acentuado.

Levando em consideração uma população de 203 milhões de pessoas, segundo projeção do IBGE, qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3	Situação 4
2 – 22%	3 – 34%	3 – 33%	1 – 11%
Crescimento contínuo das metrópoles e das cidades médias. Perda contínua de importância das cidades pequenas na área rural.	Estabilidade populacional das metrópoles. Crescimento forte das cidades médias. Perda continuada de pequenas cidades e área rural.	Estabilidade populacional das metrópoles. Crescimento moderado das cidades médias. Crescimento moderado ou estabilizado das cidades pequenas. Estabilidade da população na área rural.	Estabilidade ou diminuição das metrópoles. Crescimento moderado das cidades médias. Crescimento das pequenas cidades. Crescimento da participação da zona rural no total da população.

Figura 19: Distribuição da população urbana



6.3 Qualidade de vida e a questão urbana

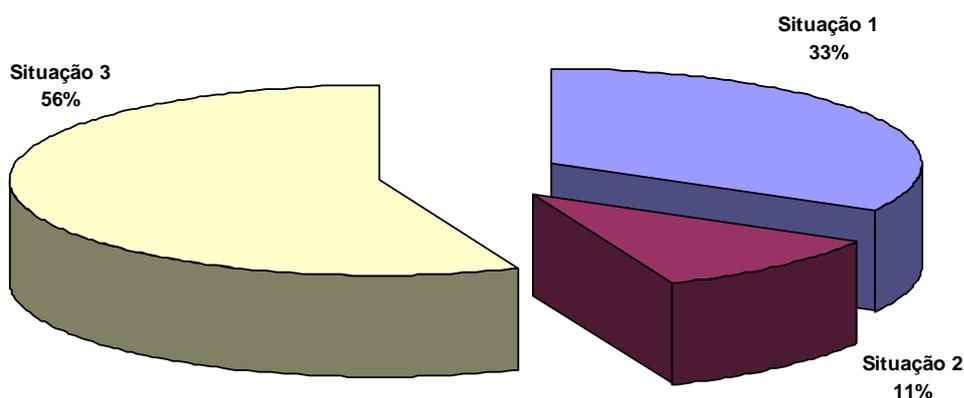
Durante toda a década de 80, as cidades médias registraram um crescimento superior aos centros urbanos nacionais, arcando com problemas típicos destes, como: segregação espacial na forma de favelas, loteamentos clandestinos em áreas de proteção aos mananciais e problemas na infra-estrutura de transportes. No “Estatuto da Cidade” são enfatizados os pontos do planejamento urbano a serem tratados, por intermédio de planos diretores e reorganização de espaços urbanos.

Qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

As Metrôpoles (mais de 500.000 hab.)

Situação 1	Situação 2	Situação 3
3 – 33%	1 – 11%	5 – 56%
Exercem atração como centros de cultura, lazer, empregos e negócios. Melhoria de infra-estrutura e qualidade de vida, tornando-se pólos de atração de população.	Apresentam poucos atrativos em função das dificuldades de congestionamento e violência. Fuga da população.	Apresentam contrastes entre o dinamismo moderno e problemas técnicos e sociais não resolvidos. Constituem uma qualidade de vida pouco atrativa, mas exercem atração econômica. Manterão atual participação da população.

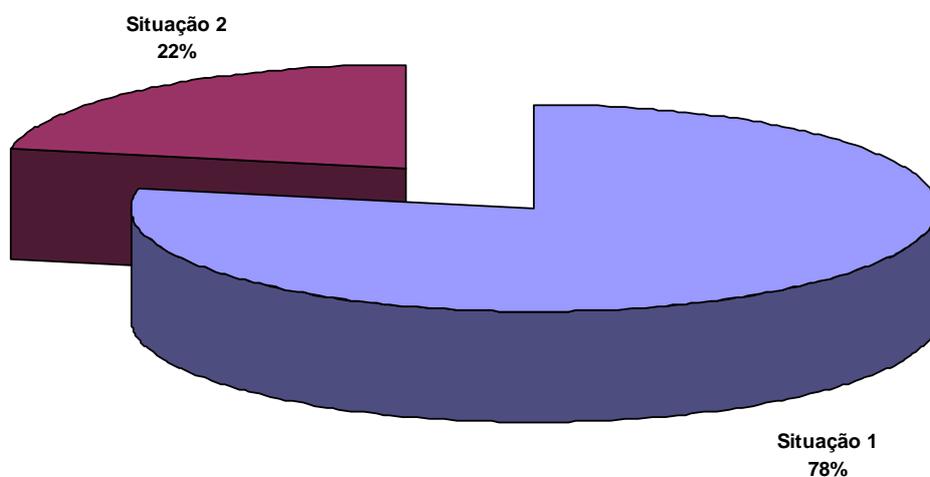
Figura 20: As Metrôpoles



As Cidades Médias (de 50.000 hab. a 500.000 hab.)

Situação 1	Situação 2
7 – 78%	2 – 22%
Apresentam grande atratividade pela qualidade de vida oferecida, acesso à infra-estrutura social, econômica e cultural e se tornarão o polo dinâmico de crescimento urbano.	Passam a apresentar os problemas típicos das grandes cidades, sem oferecer as vantagens das metrópoles. Oferecem poucos atrativos para a população.

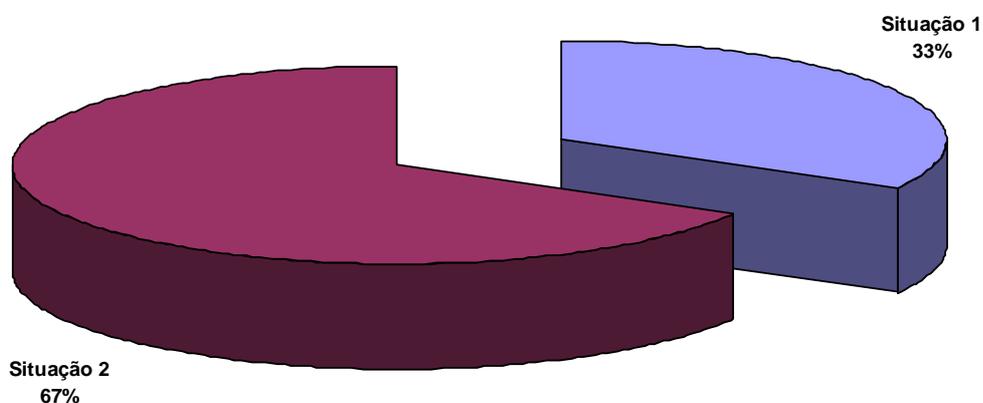
Figura 21: As cidades médias



As Cidades Pequenas (menos de 50.000 hab.)

Situação 1	Situação 2
3 – 33%	6 – 67%
Continuarão a oferecer poucos serviços e oportunidades de avanço para seus habitantes, sofrendo perdas populacionais continuadas.	Passarão a oferecer infra-estrutura de comunicação e transporte que permitem acesso aos serviços, equipamentos sociais e oportunidades econômicas, com excelente qualidade de vida. Tornam-se um elemento dinâmico do perfil demográfico e econômico do país.

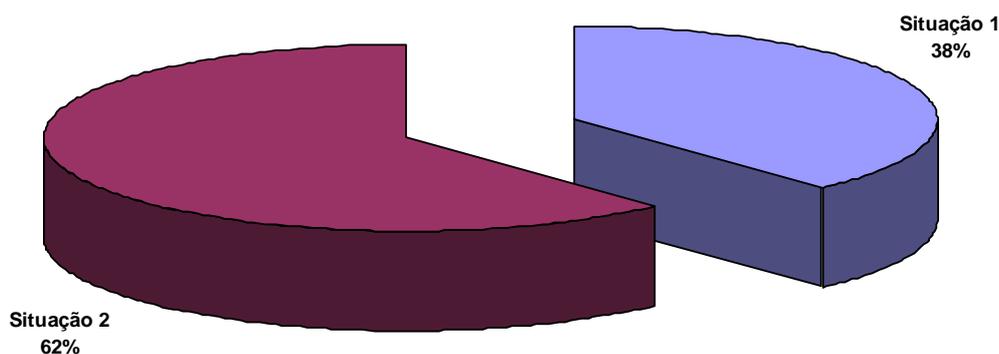
Figura 22: As cidades pequenas



A Região Rural

Situação 1	Situação 2
3 – 38%	5 – 62%
Continuará a apresentar a tendência histórica de perda de participação na população, com a emigração acentuada para os centros urbanos maiores. A falta de infra-estrutura social, de oportunidades de desenvolvimento e de empregos contribui para o esvaziamento contínuo das áreas rurais do país.	A integração maior das áreas rurais, com a universalização das telecomunicações, melhoria dos transportes, apoio à pequena propriedade e acesso do homem do campo aos serviços sociais, reverte a tendência histórica de perda populacional e revitaliza as áreas rurais e as pequenas cidades, nas quais predominam as atividades ligadas ao agronegócio.

Figura 23: O meio rural



6.4 *Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.*

- Aglomerações nas grandes e médias cidades, com crescente necessidade de investimento na infra-estrutura urbana.
- Elevado crescimento da pobreza urbana, com desemprego e manutenção dos níveis da violência.
- Maior equilíbrio na distribuição populacional entre os diversos tamanhos de cidades, gerando melhor qualidade de vida.
- Deve-se implementar o “Estatuto das Cidades”.

- No instante em que se visualiza uma melhoria na tecnologia, infraestrutura, distribuição de terras, capacitação, interiorização da saúde e educação, chega-se a uma visão de vitória no desafio da melhoria da qualidade de vida no campo e nas cidades menores.
- Verifica-se um retorno das populações urbanas (os excluídos), para as pequenas cidades, em busca de mais eqüidade social. Os programas de municipalização da saúde, educação, etc., levarão a uma melhoria de vida e à fixação do homem ao campo e nas cidades menores.
- Novo modelo de reforma agrária, com incentivo e capacitação dos pequenos produtores. Planejamento urbano fundamentado nos planos diretores, leis de uso e ocupação do solo, planos de gestão ambiental, etc. Capacitação da mão-de-obra das pequenas cidades, com ampliação e/ou implantação de infra-estrutura básica (saneamento, urbanização, etc.). Ampliação e consolidação de serviços de telecomunicações que permitam a implantação de um sistema de educação à distância.
- Êxodo rural é inevitável, tanto pelo avanço tecnológico na atividade agropecuária quanto pela impossibilidade de oferta de serviços fundamentais, particularmente nas áreas de saúde, educação e infra-estrutura, em regiões de população dispersa e rarefeita.

7. MUDANÇAS NA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES, ENERGIA E TELECOMUNICAÇÕES

7.1 *Conhecimento sobre o tema*

6 – 55%	5 – 45%	0 – 0%
Elevado	Acompanha debates	Pouco

7.2 *Transportes*

Em 1993, a situação dos modais era a seguinte:

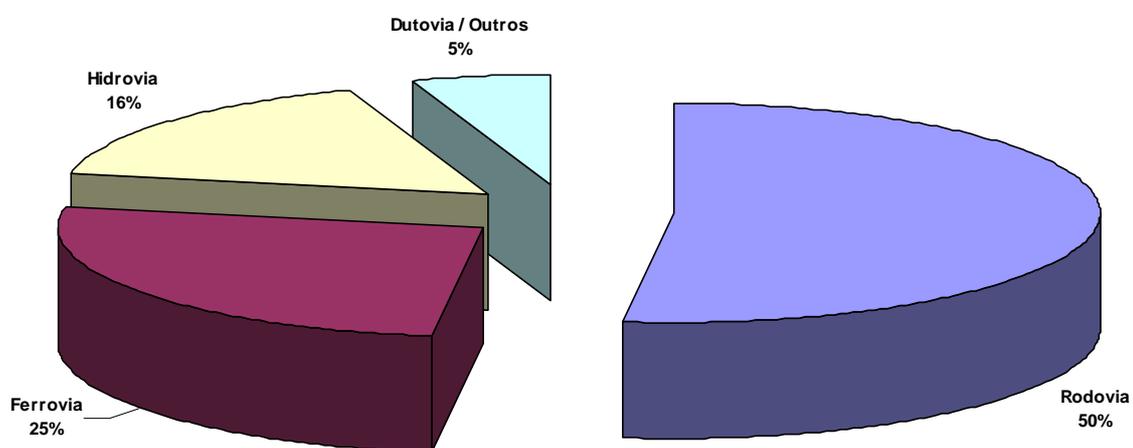
- Rodoviário: transportava 62% das cargas
- Ferroviário: transportava 23% das cargas
- Hidroviário e navegação de cabotagem: 11%

Era evidente nossa desvantagem competitiva, pois o custo do frete rodoviário nas longas distâncias é muito alto. Após as privatizações das ferrovias, rodovias e setor portuário, ocorridas nos anos 90, o modelo de transporte vigente no país praticamente não se alterou. Entretanto, os custos portuários foram reduzidos a menos da metade e a produtividade dos portos triplicou. Já nas rodovias, houve instalação de mais pedágios mas o preço do frete não diminuiu, ainda que estas melhorassem.

Na sua opinião, em 2020, como deverão ser distribuídas as modalidades de transportes no Brasil? (indique uma alternativa)

	1993	2000	2020
Rodovia	62%	63%	50%
Ferrovia	23%	20%	25%
Hidrovia	11%	14%	16%
Dutovia / Outros	4%	3%	5%
Total	100%	100%	100%

Figura 24: Transportes



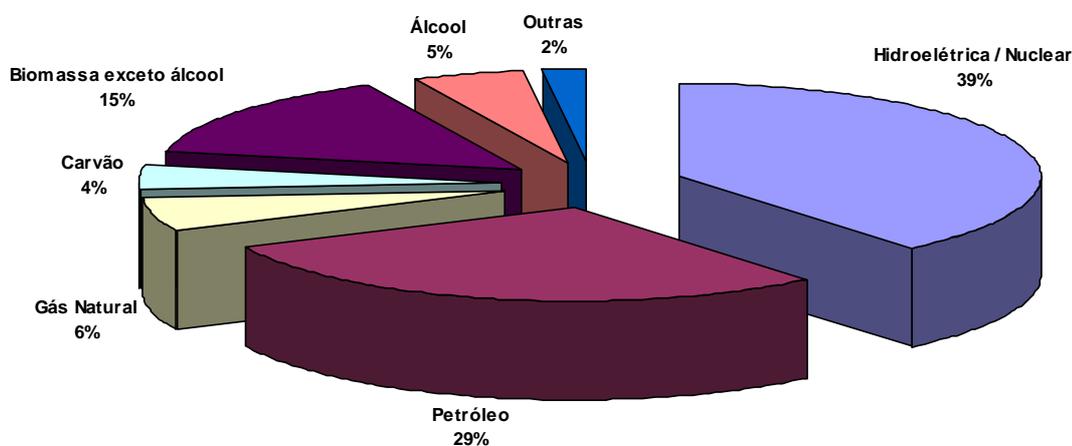
7.3 Energia

O Brasil tem 77% de sua eletricidade sendo gerada em usinas hidrelétricas e a geração através de termelétricas à gás natural é uma alternativa importante para atender à ampliação da capacidade instalada do País. Fontes alternativas, como a irradiação solar (fotovoltaica), a força dos ventos (eólica) e resíduos orgânicos (biomassa), têm, no Brasil, amplas possibilidades.

Com relação à matriz energética básica, no Brasil, como você acredita que será composta, em 2020?

Fonte (em %)	2000	2020
Hidrelétrica / Nuclear	40,0%	39%
Petróleo	33,6%	29%
Gás Natural	3,7%	6%
Carvão	5,4%	4%
Biomassa exceto álcool	14,3%	15%
Álcool	3,0%	5%
Outras	0,0%	2%
Total	100%	100%

Figura 25: Energia



7.4 Telecomunicações

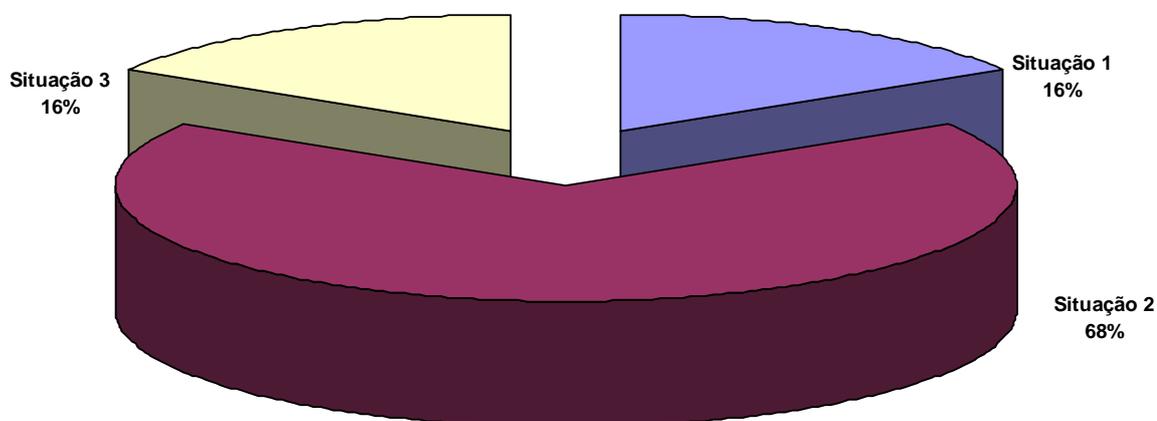
O setor de telecomunicações passou por mudanças estruturais, causadas pelas mudanças no ambiente concorrencial e pelos avanços tecnológicos. O novo arcabouço regulatório é baseado em dois pilares fundamentais: a universalização e a competição.

Para que a população de baixa renda tenha acesso não só ao serviço de telefonia básica, como também, à internet e outros serviços de interesse social, será necessário aplicar um montante muito expressivo de recursos no setor.

Quanto à universalização do acesso, qual a situação mais provável em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3
16%	68%	16%
A exclusão dos mais pobres do mundo digital e do acesso à informação e serviços públicos modernos, via telecomunicações, continua a atingir mais de 30% da população brasileira.	O eventual acesso das famílias mais pobres a serviços de voz e dados é ofertado via telefones públicos e centrais públicas de telecomunicações, inclusive internet, com grande abrangência de atendimento, por meio do uso coletivo dos serviços.	A meta da universalização do serviço é praticamente atingida, com mais de 90% da população urbana atendida. O acesso a serviços públicos, segurança e à informação e conhecimento é favorecido pelo acesso às telecomunicações.

Figura 26: Telecomunicações



7.5 Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.

Transportes

- A alteração na matriz de transportes implicará em uma redução no custo de transportes e maior racionalização no uso dos derivados de petróleo.
- Ampliar capacidade de investimentos, tanto públicos quanto privados, nos modais ferroviário e hidroviário.
- Percebe-se que a ampliação do transporte ferroviário diminuirá os custos dos produtos e a economia poderá se tornar mais estável. A utilização de fontes de energia alternativas, do mesmo modo, proporcionará melhores ganhos e menores preços para os consumidores, sem contar os ganhos ambientais; a popularização do uso das ferramentas da informática ampliarão o acesso ao conhecimento pelas comunidades mais carentes.

Energia

- Investimento em energias alternativas que não impactem negativamente o meio ambiente.
- Promoção de políticas de desenvolvimento sustentável, com a efetiva adoção dos princípios da Agenda 21.
- Adesão a acordos internacionais que visem a sustentabilidade sócio-econômico-ambiental.
- O potencial hídrico do país ainda tem disponibilidade e a energia nuclear tem seu tamanho adequado para os ganhos colaterais dessa tecnologia.
- O gás natural aparece como novidade, mas debaixo de um monopólio que não recebe melhor tratamento pelo país.
- O álcool precisa fortificar-se.
- Diminuir influência dos “lobbies”.

Telecomunicações

- Desenvolvimento e aplicação de tecnologias mais limpas na produção.
- Implementação de infra-estrutura para educação à distância.
- Maior acesso à informação.
- Melhoria geral da educação.
- Incremento da cidadania.
- Mudanças significativas no padrão de consumo.
- Maior nível de conscientização política.
- Consolidar as privatizações que alavancaram a socialização de parte dos serviços (Telecom e “*Utilities*”).
- Telecomunicações vai ter o desafio de acompanhar a tecnologia sem que os serviços fiquem obsoletos em tempo recorde. Os investimentos serão o ponto crítico e, pelo estado de saúde das empresas, podemos antever um alto risco de obsolescência e um atraso relativo do país em relação ao mundo, ainda que com socialização crescente dos serviços para a população mais pobre.
- Será necessário um continuado e significativo investimento nas telecomunicações, no Brasil, nos próximos 20 anos.

8. A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

8.1 Conhecimento sobre o tema

2 – 25%	6 – 75%	0 – 0%
Elevado	Acompanha debates	Pouco

8.2 Sociedade da Informação

O Brasil dispõe dos elementos essenciais (tecnologia e infra-estrutura) para a condução de uma iniciativa nacional rumo à sociedade da informação. No entanto, a inserção favorável do País nessa nova onda da economia de serviços requer um conjunto adicional de condições nas estruturas produtivas e organizacionais, no sistema educacional e nas instâncias reguladoras, normativas e de governo.

O crescimento recente das telecomunicações tem democratizado o uso do telefone. Mas, mesmo com as iniciativas de popularização, o acesso à internet ainda é restrito a poucos. Além disso, é preciso competência para transformar informação em conhecimento e encontrar formas de facilitar o uso da internet para quem não possui familiaridade com redes eletrônicas e nem experiência com ambientes computacionais.

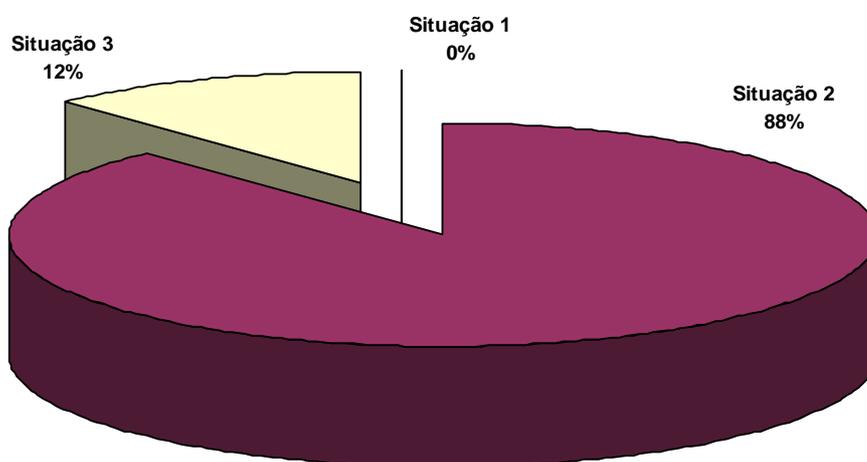
Na sua opinião, o número de usuários da internet evoluirá dos aproximadamente 14 milhões em 2002, para: _____ milhões de usuários em 2020.

Usuários internet	
Mediana	35
1ºquartil	45
3ºquartil	85

Qual a situação mais provável sobre a disponibilidade da internet, no Brasil, até 2020 (indique uma alternativa):

Situação 1	Situação 2	Situação 3
0 – 0%	7 – 88%	1 – 12%
Estará restrito à população de maior nível educacional e maior renda.	Será efetivo para toda a população que tenha escolaridade básica, por meio de acesso a centros públicos de telecomunicações ou ao telefone domiciliar devido à simplificação das interfaces.	Ficará restrito à população com educação de nível médio e acesso ao telefone domiciliar.

Figura 27: Disponibilidade de internet



8.3 Inovação e competitividade

O Brasil, com 0,9% do PIB investido em pesquisa e desenvolvimento, por ano, em média, está muito aquém de países como Japão, Finlândia e Estados Unidos, que investem de 3 a 5% do PIB em C&T.

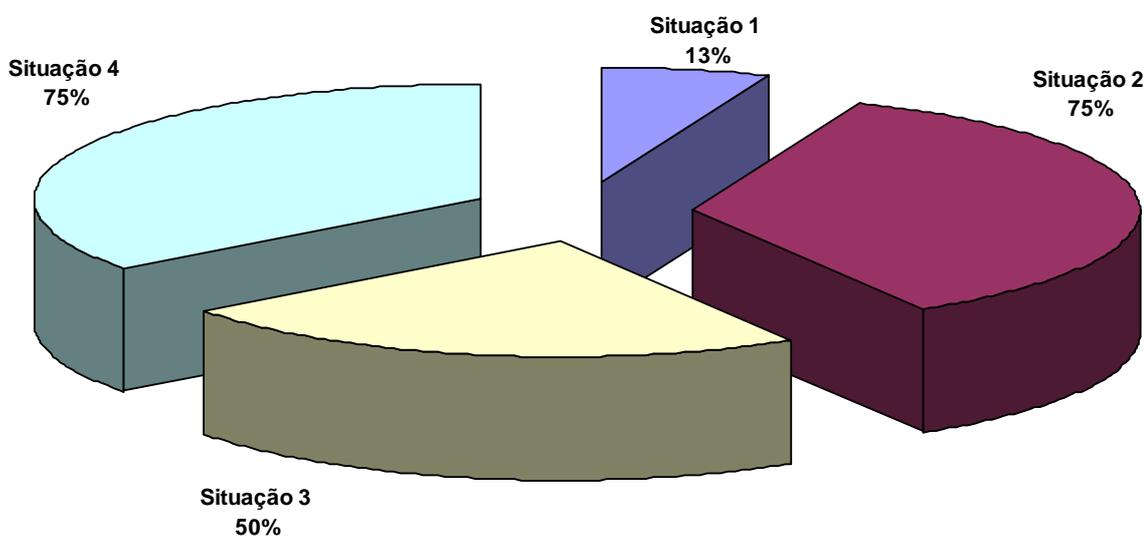
Dos 13 bilhões de reais investidos em pesquisa e desenvolvimento, em 1999, o governo responde por 63% de todo o gasto com pesquisa no país. O país ocupa a 43.^a posição no *ranking* da inovação tecnológica, de acordo com o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

O índice anual de registro de patentes, de 1,68 para cada 100.000 habitantes, segundo relatório do Banco Mundial, é muito pequeno quando comparado ao do Japão (273) e da Alemanha (54) e inferior, ainda, ao da Espanha (5,7) e da Argentina (2,3). Em 2001, o País registrou apenas 110 patentes nos Estados Unidos, ficando muito atrás de nações como Coréia e Taiwan, que obtiveram, respectivamente, em torno de 3.500 e 5.300 registros no mesmo período. Segundo um levantamento realizado pela Associação Nacional de Pesquisas e Desenvolvimento de Empresas Industriais (Anpei), em média, 37% do faturamento das empresas advém de produtos com menos de cinco anos de vida. Sabe-se, ainda, que muitos dos lançamentos de produtos, no Brasil, decorrem do licenciamento e adaptação de inovações realizadas em outros países.

Indique as duas situações mais prováveis para o Brasil, até 2020. (aponte 2 alternativas)

13%	As empresas brasileiras caracterizam-se pela competitividade em produtos intensivos em matéria-prima, energia ou mão-de-obra, com baixo conteúdo tecnológico e pouca inovação em produtos e serviços
75%	As empresas brasileiras acompanham a evolução internacional em inovação de produtos e serviços primordialmente por meio do licenciamento das matrizes de multinacionais e/ou de parcerias com fornecedores de tecnologia do exterior. O perfil de inovação é o de Seguidor tecnológico na grande maioria dos setores.
50%	A indústria brasileira caracteriza-se pela capacidade de inovação de padrão internacional em alguns setores industriais, com base no desempenho de empresas nacionais de grande porte nestes setores (Ex: aviação em geral, Embraer, Sadia, Natura)
75%	A indústria brasileira caracteriza-se pela capacidade de inovação decorrente do dinamismo e criatividade de empresas de pequeno e médio portes, em setores muito diversificados (Ex: informática, cosméticos, biotecnologia e serviços).

Figura 28: Inovação e competitividade



8.4 Educação

A educação é um dos temas mais importantes para o Brasil, devendo ser tratada de forma prioritária. Do número de pessoas com idade escolar "ideal", a distribuição dos que estão cursando os diferentes graus está apresentada no quadro abaixo.

Qual sua expectativa para a distribuição das pessoas nos diferentes graus de escolaridade em 2020?

Grau de Escolaridade (Distribuição da população com idade "ideal")	2000	2020
Ensino Fundamental	90%	%
Ensino Médio (2º grau)	33%	%
Ensino Superior	10%	%

Fonte: Adaptado IBGE – PNAD 2001 / Censo Demográfico 2000

Ensino fundamental		Ensino médio		Ensino superior	
mediana	92,75	mediana	43,75	mediana	15
1ºquartil	96	1ºquartil	50	1ºquartil	17,5
3ºquartil	100	3ºquartil	70	3ºquartil	22,5

8.5 *Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020*

- Aumento da capacidade empreendedora.
- Maior crescimento econômico.
- Fortalecimento do setor de serviços.
- Aumento do desenvolvimento científico e tecnológico.
- Com a evolução quantitativa e a melhoria qualitativa do ensino brasileiro, teremos uma melhoria significativa da qualidade de vida.
- Implantação de sistemas de educação à distância.
- Incentivo à profissionalização do ensino médio.
- Cursos de graduação, com duração inferior a 4 anos, com capacitação e reciclagem obrigatórios.

- Universalização dos sistemas de telecomunicações. Investimentos em tecnologia da informação.
- Investimentos em biotecnologia.
- Transferências de tecnologia.
- Inovação tecnológica.
- Melhor qualificação da população, habilitando-a para atuar em um mercado exigente e competitivo.
- Assegurar investimento crescente no setor educacional, principalmente no material humano envolvido (professores e técnicos).
- Levar o Brasil a uma posição de liderança entre os países do continente sul-americano, os quais deverão estar numa relação de cooperação em todas as dimensões. A dimensão educação é estratégica.

9. MOVIMENTOS POLÍTICO-IDEOLÓGICOS - O PAPEL DO ESTADO NO PROCESSO ECONÔMICO E PRODUTIVO

9.1 *Conhecimento sobre o tema*

2 – 29%	5 – 71%	0 – 0%
Elevado	Acompanha os debates	Pouco

O papel do Estado na economia e a questão do planejamento podem ser discutidos segundo três pontos principais: os processos economico-sociais, a administração eficiente e o governo democrático. O Brasil tem buscado promover a gestão integrada, com desenvolvimento de uma articulação nova entre Estado e sociedade, tendendo à descentralização e fortalecimento da gestão no âmbito do município. No final do século XX, o Brasil acelerou bastante a democratização de suas instituições e a participação política exige o cumprimento dos direitos civis e políticos e a contribuição efetiva da sociedade nas políticas públicas.

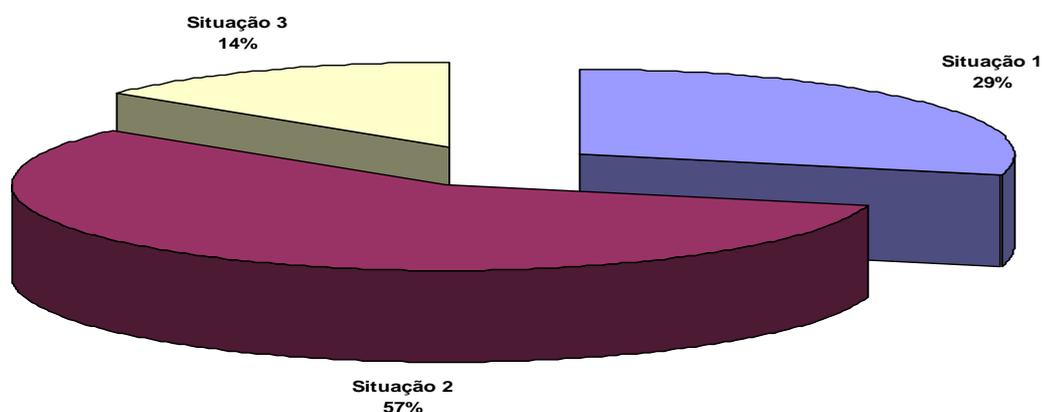
O Governo atual vem caminhando para um posicionamento mais liberal. A dosagem desses dois comportamentos, protecionista e liberal, e a caracterização reguladora ou empreendedora do Estado, além do papel coordenador, são características importantes no contexto atual.

9.2 Papel do Estado

Qual a configuração mais provável do Estado, em 2020? (indique uma alternativa)

Situação 1	Situação 2	Situação 3
2 – 29%	4 – 57%	1 – 14%
Papel muito limitado do Estado no setor produtivo, essencialmente Regulador	Estado com papel Regulador eventual e Empreendedor no setor produtivo, quando necessário	Estado com forte participação em áreas essenciais do setor produtivo
<p>O Estado atua praticamente só como Regulador dos mercados privados, buscando estimular a concorrência e o desenvolvimento tecnológico, limitando qualquer abuso do poder econômico.</p> <p>Setores como energia, infra-estrutura de transportes e telecomunicações são predominantemente privados. Educação, saúde, saneamento e previdência têm parcela predominante de participação privada no atendimento à população de média e alta renda, e sob tutela e subsídio do Estado, também à população mais carente.</p>	<p>O Estado atua como Regulador e Produtor, buscando estimular os investimentos privados e promover a concorrência, limitando a exploração privada dos monopólios.</p> <p>Setores como energia, infra-estrutura de transportes, telecomunicações e saneamento são amplamente privatizados, mas com regulação pública direta e capacidade efetiva de intervenção.</p> <p>Parcerias pública-privadas são um mecanismo freqüente de atuação em atividades produtivas, assim como em serviços de educação, saúde e previdência.</p>	<p>Diante das limitações da capacidade de investimento privado, no país, o Estado assume o papel de agente de desenvolvimento em setores críticos de infra-estrutura de transportes, energia, telecomunicações, habitação popular e saneamento, entre outros, atuando sempre que viável, em parcerias público-privadas.</p> <p>Serviços essenciais como transporte público, educação técnica, saúde e previdência são predominantemente oferecidos pelo Estado, que se estrutura para a atuação eficiente no setor produtivo, com capacitação e valorização da administração direta, controle efetivo das empresas estatais e uma reforma político-institucional do aparelho de Estado.</p>

Figura 29: Papel do Estado



9.3 Participação política

Para aumentar o interesse, confiança e participação política da população, assinale a probabilidade de implantação desses instrumentos de democratização das políticas, no Brasil, até 2020. (assinale um número de 1 a 4)

Legenda (probabilidades):

4 - Quase certo, maior que 80%

3 - Alta, mais de 60% até 80%

2 - Incerta, de 30% a 59 %

1 - Baixa , menor que 30 %

Maior controle e divulgação sobre as fontes privadas de financiamento de campanhas.

1	0%
2	17%
3	17%
4	67%

Financiamento público de campanhas políticas, com severa limitação de contribuições

1	33%
2	33%
3	17%
4	17%

Formalização e divulgação, por parte das empresas, de suas atividades de “lobby”.

1	33%
2	33%
3	33%
4	0%

Reforma política com redução do número de partidos e maior fidelidade partidária.

1	17%
2	33%
3	33%
4	17%

Descentralização: distribuição do poder Federal aos Estados e Municípios.

1	17%
2	0%
3	67%
4	17%

Meios de comunicação livres e independentes.

1	33%
2	0%
3	50%
4	17%

Comprometimento dos meios de comunicação com a educação política da população.

1	0%
2	50%
3	50%
4	0%

Orçamentos participativos nos níveis municipal , estadual e federal, se possível.

1	33%
2	0%
3	50%
4	17%

Avaliações de impacto de projetos e políticas com audiências públicas.

1	17%
2	0%
3	50%
4	17%

Representação proporcional das mulheres e das minorias.

1	0%
2	50%
3	33%
4	17%

Governo Eletrônico, com ampla consulta para atividades e práticas de Governo.

1	33%
2	17%
3	17%
4	33%

Atuação política maior das ONGs em defesa de interesses legítimos de minorias.

1	0%
2	17%
3	50%
4	33%

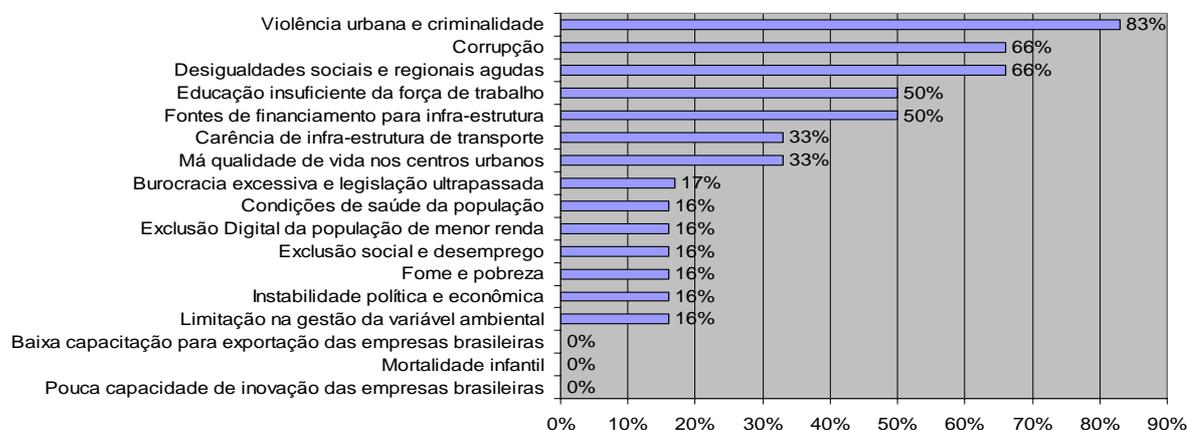
9.4 Entraves ao crescimento

Um dos desafios para a formação das Visões 2020 é identificar os problemas mais importantes do futuro para que o Governo, as empresas e a sociedade civil atuem na sua prevenção e minoração.

Selecione até 5 problemas que ainda serão entraves importantes em 2020:

50%	Fontes de financiamento para infra-estrutura
50%	Educação insuficiente da força de trabalho
33%	Carência de infra-estrutura de transporte
17%	Burocracia excessiva e legislação ultrapassada
66%	Corrupção
0%	Baixa capacitação para exportação das empresas brasileiras
16%	Limitação na gestão da variável ambiental
0%	Pouca capacidade de inovação das empresas brasileiras
16%	Instabilidade política e econômica
16%	Condições de saúde da população
16%	Fome e pobreza
0%	Mortalidade infantil
16%	Exclusão social e desemprego
83%	Violência urbana e criminalidade
33%	Má qualidade de vida nos centros urbanos
66%	Desigualdades sociais e regionais agudas
16%	Exclusão digital da população de menor renda

Figura 30: Entraves ao crescimento



9.5 *Descreva as implicações e desafios dessas tendências para a Visão 2020.*

- Violência, má qualidade de vida e desigualdade serão resultado da falta de investimento público, no sentido de dotar os centros urbanos da infra-estrutura necessária para evitar a exclusão social e prover melhor qualidade de vida à população.
- Redução da burocracia e controle efetivo, visando a eliminação da corrupção.
- Melhor distribuição de renda.
- Sistemas judiciário e de segurança pública eficientes e eficazes.
- Políticas de promoção da cidadania e de inclusão social.
- Combate efetivo à pobreza.
- Maior responsabilidade social por parte do setor privado.
- Maior participação da sociedade nas decisões governamentais.
- As mudanças necessárias para melhorar a qualidade de vida, nas áreas ocupadas desordenadamente, dificilmente ocorrerão no período enfocado. Esse fato reflete-se nas questões de saúde pública, criminalidade e violência urbana.
- A fome e a pobreza persistirão. O tratamento para minimizar os seus efeitos requer a conscientização dos dirigentes.
- Redução do percentual da população que vive abaixo da linha de pobreza.
- Redução do índice de concentração de renda, com conseqüente aumento do IDH.
- Continuarão a existir desigualdades regionais e sociais agudas, contudo em um patamar inferior ao atual.
- Necessidade urgente das reformas: tributária, política, do sistema previdenciário e educacional.

10. VISÃO NACIONAL 2020

Conceito: Três aspectos fundamentais foram contemplados no “*Estudo dos Eixos*”: a competitividade do país no contexto de inserção internacional, a redução das desigualdades regionais e a sustentabilidade do desenvolvimento, nas vertentes ambiental, social e econômica. A Visão Estratégica para 2020 deve contemplar entre outras, as dimensões de recursos, valores, conhecimento e as instituições, considerando os pontos fortes, as vulnerabilidades, as ameaças e as oportunidades que se apresentam. Ademais, a visão estratégica deve ser realista, factível e desafiadora, servindo como fonte de inspiração para a identificação de oportunidades de investimentos em projetos estruturantes do desenvolvimento e, ainda, como referência para a definição de critérios de priorização dos investimentos.

Visão Estratégica

Síntese: Visão Nacional do Estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento

O “*Estudo dos Eixos*” apontou um cenário desejável ambicioso, com PIB de US\$2,8 trilhões e uma renda per capita próxima a US\$12.800. Entretanto, esse crescimento econômico não garantirá qualidade de vida semelhante à dos países desenvolvidos, para toda a população brasileira, nesse horizonte. Com essa preocupação, o Brasil deveria direcionar esforços para buscar a integração nacional e internacional, com ênfase na América Latina, e sua inserção competitiva no mundo. Deveria reduzir as disparidades regionais e sociais, ao reestruturar a base produtiva, criando oportunidades de emprego e renda, com a aplicação de conhecimento e informação, gerando inovação e agregação de valor à produção. O meio ambiente deveria ser visto como oportunidade para a implementação de investimentos sustentáveis e a infra-estrutura econômica, de transporte, telecomunicações e energia, deveria servir de modo integrado e articulado, gerando soluções econômicas e eficientes.

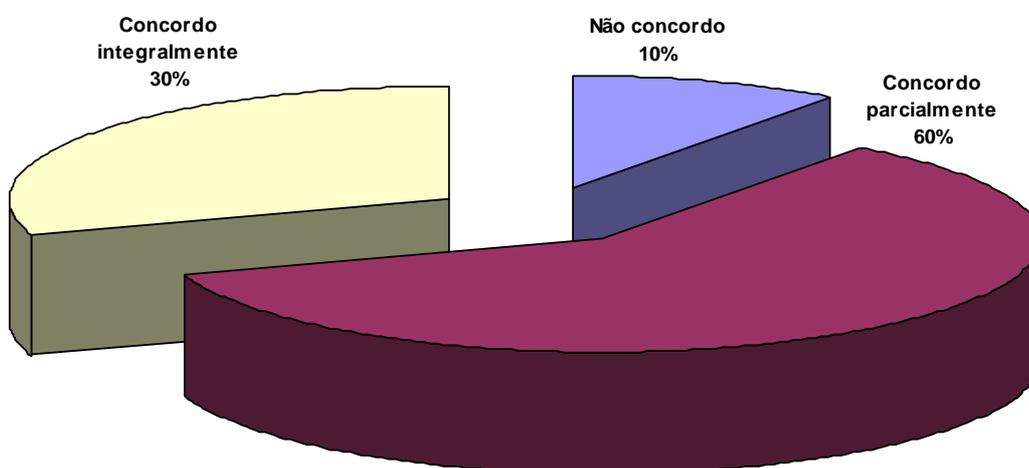
Para esta Atualização do Estudo, considerando as tendências e discontinuidades analisadas nos temas iniciais, e sua visão sobre uma situação desejada e viável,

para o País, em 2020, indique seu grau de concordância com a Visão acima, e proponha novos elementos a serem incorporados à Visão Estratégica Atualizada para 2020.

10.1 Indique seu grau de concordância com a visão apresentada no “Estudo dos Eixos”.

1 – 10%	6 – 60%	3 – 30%
Não concordo	Concordo parcialmente	Concordo integralmente

Figura 31: Grau de concordância



10.2 Proponha alguma alteração, apresentando uma nova visão ou descontinuidade

- Priorizar os projetos de infra-estrutura aero-rodoviária e hídrica no nordeste, para dar suporte, principalmente, aos projetos de fruticultura irrigada implantados e a implantar, considerando os Pólos de Desenvolvimento Integrado coordenados pelo Banco do Nordeste.
- A implementação das ações que integram os Programas de Desenvolvimento Integrado e Sustentável de Mesorregiões Diferenciadas, da Secretaria de Programas Regionais Integrados do Ministério da Integração Nacional, deverão proporcionar maior dinamismo ao desenvolvimento Mesorregional. No caso

específico da mesorregião do Xingó, as ações referentes à capacitação de recursos humanos; de gerenciamento da implementação de projetos fundamentados no adensamento de cadeias produtivas e a mobilização de comunidades, mediante o associativismo e o cooperativismo, ações estas a serem definidas pelos representantes mesorregionais integrantes do Fórum de Desenvolvimento, que se encontra em fase de constituição, certamente irão alavancar o desenvolvimento regional, trazendo melhorias à qualidade de vida da população, podendo modificar, para melhor, a Visão apresentada no “*Estudo dos Eixos*”.

- Falta incluir, nas políticas do eixos do Nordeste, a redução da exclusão social do semi-árido nordestino. Há necessidade de maior atenção ao uso da mão de obra urbana das cidades e vilas do semi-árido. Indústrias intensivas em mão de obra de baixa escolaridade deveriam ser mais incentivadas.
- É indispensável uma adequação das estruturas curriculares, e do sistema educacional como um todo, às necessidades do desenvolvimento socio-econômico da região, deixando de lado o atual ensino, completamente desvinculado da realidade.
- Faz-se vital uma ação para que todas as atividades produtivas hoje implementadas nos cerrados do nordeste e ao longo da bacia do Rio São Francisco, tenham tecnologias sustentáveis. devem ser implementadas já, para garantir a vida dos grandes rios nacionais.
- As áreas dos cerrados compõem uma das regiões carentes, cuja agricultura intensiva, em solos arenosos, vem carregando areia para o leito do referido rio, tanto no norte de Minas quanto no Oeste Baiano. O mesmo vem ocorrendo com os cerrados do Piauí e do Maranhão. Isso traz racionamento de energia e a falta de água no São Francisco é um sinal de alerta.
- Soluções como o plantio direto, programas de micro-bacias, reflorestamento de matas ciliares,.

- Analisar o destino dos recursos que serão arrecadados pela AGÊNCIA NACIONAL DAS ÁGUAS-ANA. Os maiores danos à sustentabilidade dos nossos mananciais está nas mãos dos agricultores de sequeiro dos cerrados, além dos irrigantes.
- Para se pensar em um EIXO ECONÔMICO DO SÃO FRANCISCO, deve-se agir de imediato, para garantir a vida do referido manancial hídrico.
- Há que se pensar na construção de ferrovias ligando aos portos marítimos, a exemplo da que existe em Juazeiro da Bahia. Deve-se construir uma outra, que ligue o Oeste Baiano ao Litoral, assim como uma no norte de Minas.
- Haverá uma diversificação das áreas de monocultura canavieira no Nordeste do país.
- Consolidação de agropólos na zona semi-árida.
- NE terá papel importante na C&T do país, em 2020, visto que já hoje apresenta conjunto de instituições reconhecidas, inclusive internacionalmente.
-